

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA. (2)

Ser livre e ser rico

— eis a dupla ambição determinante da cavalcada para o Novo Mundo

por Fernando Pinto Coelho

Existe íntima relação entre as oscilações cíclicas de emprego e as de emigração e imigração. Segundo vários autores, o motivo económico tem dominado como razão da migração.

Perseguições religiosas têm sido também factor. Os Judeus emigraram sob o apêto da intolerância. Os Alemães, que se estabeleceram na Pennsylvania em 1683, eram refugiados religiosos. Os huguenotes foram expulsos da França católica. Os «quakers» e presbiterianos deixaram a Inglaterra por causa de intolerância religiosa, o mesmo se dando com os judeus de Portugal e Espanha.

O descontentamento político tem sido outro factor. Foi uma razão poderosa na emigração irlandesa. Motivou Russos, Polacos, Hungaros e outros.

Razões económicas dominaram na vinda dos Portugueses para a América. Alguns Portugueses procuraram escapar ao serviço militar.

Estímulo artificial

Brewton Berry, na sua obra *Race Relations*, afirmou que as condições existentes no país do emigrante não são explicação completa ou adequada da imigração. Estímulo artificial ou exterior é parte da explicação.

O transporte de emigrantes era negócio lucrativo. Os agentes das companhias de navegação não se poupavam a esforços em plantar a ideia da emigração na mente do camponês crédulo. Para eles, o importante era vender bilhetes, e vendiam-nos quer a emigração fosse ou não conveniente para o indivíduo em questão.

Os angariadores de trabalho foram outros agentes de influência. O que lhes interessava era enviar gente para satisfazer os pedidos de patrões na América. Como se verá em subsequente artigo, a legislação americana corrigiu mais tarde esse abuso.

Os próprios imigrantes foram agentes de propaganda. As cartas que escreviam á família e aos amigos eram lidas e discutidas na aldeia e davam que pensar a muita gente. Além disso, quando o imigrante regressava á terra natal, exibia a riqueza que possuía e se gabava do êxito que tinha tido, encorajava á emigração outros que, doutra forma, teriam resistido á tentação.

Preferência da América

Os factores acima não explicam por inteiro

(Continua na 3.ª página)

Os problemas alemães

vistos pelo ministro da Justiça
demonstrário do Governo de Bonn

MUNICH, 1.—O ministro federal da Justiça, demissionário, dr. Thomas Dehler, pronunciou um discurso, que foi radiodifundido, durante o qual se pronunciou a favor de negociações directas entre a Alemanha e a Rússia soviética. «Nada nos custaria—disse—passar por cima de todas as nossas reticências e falar com os homens do Kremlin». O ministro disse ainda estar convencido da necessidade da unificação da Europa e preconizou «conversações sinceras com a França, mas sem pôr de parte o problema do Sarre». —(France Presse).



No campo de manobras de Santa Margarida prossegue a concentração de 20.000 homens de todas as armas

SANTA MARGARIDA, 1 (Pelo telefone)—O campo de instrução divisionário de Santa Margarida, junto da povoação do mesmo nome, tem um aspecto completamente diferente. Por entre a verdura dos pinhais e olivais que florescem nesta zona do vale do Tejo, ergue-se uma nova cidade de lona e aço, nos alinhamentos das suas 3.000 barracas de campanha e dos engenhos de guerra que vieram concentrar-se aqui, para as manobras militares T. A. que vão realizar-se durante o corrente mês.

Desde 28 de Setembro passado que começaram a deslocar-se, de diversos pontos do País, várias colunas de tropas que se dirigiram a este centro de instrução e que têm estado aqui a concentrar-se para se integrarem nos exercícios organizados pelo Quartel General da Divisão de Campanha, e participaram, em princípio, em exercícios para batalhões e regimentos, pertencentes ao escalão divisionário.

Para se ter uma ideia do numero de transportes que se tiveram de realizar, bastará dizer que as viaturas utilizadas são em numero superior a 2.000, constituindo 34 agrupamentos de marcha, com cerca de 80 colunas.

A deslocação de um tal volume de tropas

exigiu a elaboração de um plano de movimento, abrangendo os dois tipos de transporte, o rodoviário e o ferroviário. Para tal, a direcção de manobras elaborou um plano, em colaboração com a Polícia de Viação e Tran-

(Continua na 14.ª página)

Um protesto

do Departamento de Estado contra a prisão

do cardeal Wyszyński

WASHINGTON, 1.—O Departamento de Estado protestou ontem contra a prisão na Polónia do cardeal Wyszyński. «Os comunistas polacos cometeram um crime contra um dos verdadeiros chefes da nação polaca e a recordação deste acto nunca será apagada»—lê-se na declaração do Departamento de Estado, que acrescenta: «O povo americano está profundamente convencido de que as perseguições religiosas que se produzem actualmente na Polónia não atingirão o fim que têm em vista». —(France Presse).

Protesto do arcebispo de Cantuária

LONDRES, 1.—O dr. Fisher, arcebispo de Cantuária, num comunicado publicado hoje, declara que o facto do cardeal Wyszyński, primaz da Polónia, ter sido suspenso das suas funções, representa o mais recente e também o mais sério ataque feito ás igrejas cristãs pelos governos comunistas. Depois de acentuar que por esta medida «um governo ateu, usando de poderes arbitrários, tenta amordaçar a igreja nacional da Polónia», o prelado acrescenta que «todos os espiritos que amam a Liberdade, se sentem atingidos por este novo acto de injustiça». —(France Presse).

Um discurso de Attlee

em que se ataca vivamente

a política externa inglesa

MARGATE, 1.—O antigo primeiro-ministro, Clement Attlee, «leader» do Partido Trabalhista, declarou aqui hoje que os socialistas não estavam a seguir uma política externa imposta por qualquer outro país—quer fossem os Estados Unidos ou a União Soviética.

Iniciando um debate sobre política externa no congresso anual dos delegados do Partido Trabalhista, Attlee referiu-se pormenorizadamente á situação no Extremo Oriente, dizendo que o seu partido era a favor da neutralização da Coreia e da Formosa. «Todos nós vemos com agrado o armistício na Coreia, mas isso é apenas a primeira fase para a pacificação do Extremo Oriente»—afirmou. «É absolutamente ridículo não reconhecer o que é o Governo efectivo da China. Assim que for detida a agressão e lhe tenha sido retirado o apoio, é o momento de o Governo popular da China ser plenamente consultado e ocupar o seu legítimo lugar nas Nações Unidas».

Attlee disse parecer que havia grande perigo na situação da Coreia. O presidente Syngman Rhee parecia julgar «ser agora a oportunidade de unir toda a Coreia sob as suas ordens. Somos de opinião que compete ao povo coreano decidir se deve haver duas Coreias ou uma única. Cremos que o melhor seria a neutralização por alguns anos de uma Coreia unida, se isso fosse possível». O mesmo se aplica á Formosa. O povo chinês considera a Formosa como uma pistola apontada contra ele—acrescentou.

Attlee criticou o Governo britânico por deixar passar a oportunidade de conversações das quatro potências. Manifestou o seu agrado pela iniciativa tomada por sir Winston Chur-

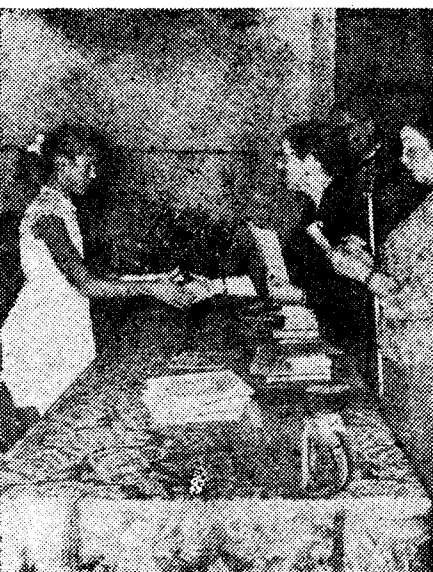
chill propondo essas conversações. Desde então, tinha havido «uma perda lamentável do que poderia ter sido uma grande oportunidade. Nada podemos fazer contra acidentes, mas um governo deve estar preparado para continuar com a sua acção, mesmo que algumas pessoas estejam doentes».

Attlee lamentou muito a exclusão da Índia da conferência política da Coreia.

Sobre a Alemanha, disse: «Deseja-

(Continua na 15.ª página)

Abriram hoje as aulas em todos os liceus do País



Uma aluna do Liceu Filipa de Lencastre recebe o prémio das mãos da reitora

A imagem repete-se. Mas os rostos mudam. Todos os anos há caras novas que aparecem e outras conhecidas que desaparecem. Também, sensivelmente, nos átrios, nos corredores e pátios dos liceus, sendo diferentes, os diálogos reflectem sempre as mesmas ideias: impressões das férias, um bocadinho de critica sobre os vestidos novos ou conhecidos, um desabafo sobre a matéria de trabalho ou os professores:

—Felizmente, este ano vi-me livre da professora de francês! E' uma «fera»!

—Achas que devo continuar com o inglês?

—Sempre faz jeito...

Fazem, ás vezes, um bocadinho de maledicência:

—A nossa turma é a pior do 2.º ano.

—São todas iguais. De começo, fazem-se muito amiguinhas, mas depois...

E há, também, as inquietas:

—Oh! mãe, não te esqueças de me ir buscar os cadernos! (Os cadernos, com todo o material escolar, segundo aviso afixado nos átrios dos liceus, só pode ser adquirido na sede dos centros da M. P. não se aceitando os que não tiverem carimbo, a autenticar a sua proveniência).

E, enquanto, as raparigas, na Dona Filipa de Lencastre, vão consultar o horário geral,

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



«CHEZ ELLE»

HOJE, DIA 1

MIREILLE ROBERT

Apresenta os mais recentes sucessos da canção francesa e o seu novo conjunto constituído por

HELDER REIS
piano e acordeon**FERNANDO POTIER**
piano**COSTA PINTO**
bateria**JOSÉ PEDRO**
guitarra de jazz**JOSÉ CORREIA**
Vocalista e animador**DIA 3** — Estreia da gentil intérprete de melodias modernas
LYA DELBY**DIA 7** — Estreia sensacional da grande vedeta
RUTH MOLLY**BREVEMENTE: SIMONE ALMA**

Largo da Biblioteca, 19 — Telef. 35327

(Para adultos)



HOJE — Quinta-feira, 1

Penultima apresentação

do interessantíssimo «show»

«AGUARELAS PORTUGUESAS»apresentado por **EVA STACHINO**com a colaboração de EUGENIA LIMA, ZURITA DE OLIVEIRA, o «ballet»
«FLORES DE PORTUGAL» e os artistas coreográficos PAULO JOSÉ
e YVONE BRANCO.

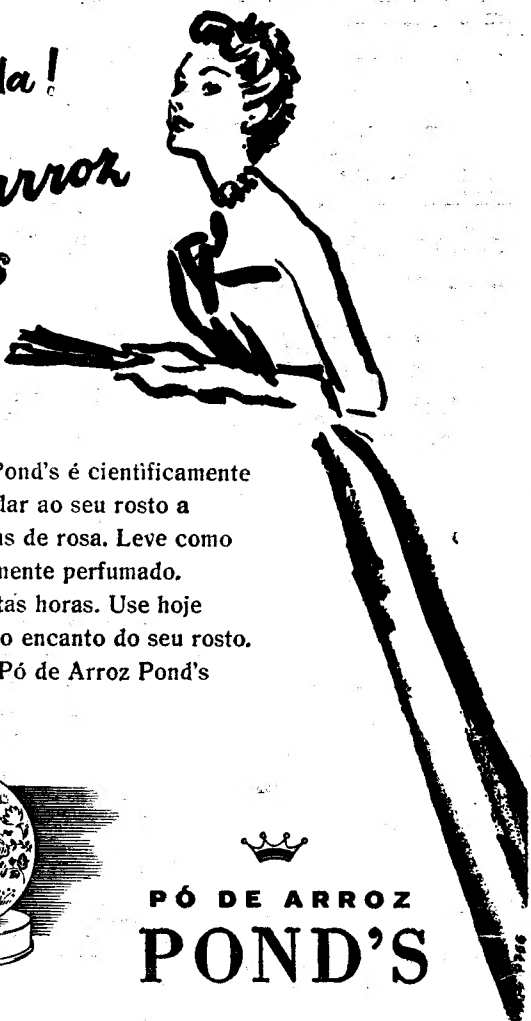
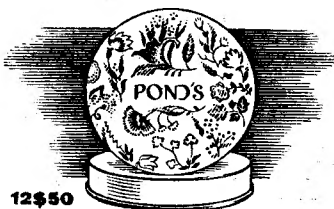
0-0-0

No «Wonder-Bar» o pianista internacional **NICK POWER****PREÇOS** — No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo mínimo, 40\$00
— No «Restaurante», entrada 10\$00 (Para adultos)**SABADO, 3**

ESTREIA SENSACIONAL de

YVETTE GIRAUDA grande vedeta da canção francesa — Grande Prémio do Disco 1952
(ao piano — **MARC HERRAND**)

(Marcam-se mesas)

Seja linda!
Use
Pó de arroz
Pond'sO Pó de Arroz Pond's é cientificamente
preparado para dar ao seu rosto a
beleza das pétalas de rosa. Leve como
o sonho e suavemente perfumado.
Conserva-se muitas horas. Use hoje
mesmo e admire o encanto do seu rosto.
Pode comprar o Pó de Arroz Pond's
nas boas casas.

12\$50

**PÓ DE ARROZ
POND'S**

NATURAL • CREAM RACHEL • PEACH • ROSE RACHEL • SUNTAN • APRICOT • WHITE

HÁ 30 ANOS

Portugal e Espanha

«Com uma Espanha reconstituída e forte, qual a melhor política a seguir com Portugal?» — perguntava o director do «Diário de Lisboa» ao político espanhol Ossorio y Gallardo em entrevista publicada no dia 1 de Outubro de 1923.

— Eis um assunto em que todos os Espanhois nos achamos em total harmonia, pois defendemos, sem discrepância, uma política de aproximação cada vez mais íntima com o seu País, vencendo-se apatias, indiferenças e receios — respondia Ossorio y Gallardo, acrescentando: «Um e outro povo devem ter idênticas orientações económicas, políticas e culturais, convencendo-nos de que, na proporção em que aumentar a grandeza de um, crescerá a do outro. Lembremo-nos das guerras napoleónicas. As nossas divisões causaram a nossa ruína. A Espanha nem sempre viu com clareza os laços de fraternidade que a unem tanto a França — que é necessário e discreto manter, dentro da órbita das nossas amizades — como a Portugal e a Itália. Felizmente que aparecem agora novas correntes de rectificação».

**Campanha Nacional
de Educação de Adultos**

Depois de uma digressão por vários pontos do País, regressou hoje a Lisboa a primeira missão cultural da Campanha Nacional de Educação de Adultos, iniciativa do sr. subsecretário da Educação, que obteve completo êxito. Após a chegada, a missão esteve nos serviços centrais da campanha, onde apresentou cumprimentos ao sr. dr. Veiga de Macedo.

FAMA**CHEGOU A HORA DA BOA
PUBLICIDADE!****NÃO DEITE DINHEIRO
À RUA!****ENTREGUE A SUA CAMPA-
NHA DE PROPAGANDA
À FAMA!****FAMA — RUA DAS FLORES,
45, 4.º (tem elevador)****AGUARDENTE VELHA 1920****BOA PARA A SAUDE E AGRADA AO PALADAR**

Uma Aguardente Superfina

Nas noites de chuva ou de frio um Cálice de Aguardente
Velha 1920 ajuda a tornar o Inverno mais quente...Os grandes «Stocks» existentes nas suas Caves tornam a
Aguardente Velha 1920 a mais indicada no inverno.**AGUARDENTE
VELHA****1920****QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA**J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA PINA & VILAYERDE, L.^{da}
Rua Formosa, 297
PORTO | PROVINCIAS**COLÉGIO VISCONDE DE CASTELÕES**

Estrada das Amoreiras, 4 (à Av. João XXI)

TELEF. 78846 - LISBOA

Internato — Semi-Internato — Externato (Sexo masculino)
CLASSE INFANTIL

Cursos: Primário e Admissão — Liceal — Comercial (nocturno)

óptimos resultados em todos os cursos no último ano lectivo

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Esta semana em exibição no cinema Império o filme do colégio

Herminia e Hienemris

Atrás do reposteiro

São da autoria do artista-pintor Paulo Guilherme as maquetas do cenário da peça «A taça de ouro», que vai entrar em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Depois dos espectáculos que está a efectuar no Casino Estoril, o «ballet» de Eva Stachino segue para Espanha, como já foi noticiado.

—A companhia do Teatro Monumental segue para o Porto no dia 13 do corrente.

—No Teatro Apolo, devem começar hoje os ensaios da revista «Lisboa antiga», que no final

do corrente mês será apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O ilusionista Richiardi Jor. estreia-se no Teatro Monumental no dia 9. Desde esse dia até 11, a comédia «Ela não gostava do patrão» será representada às 18 horas.

—A encenação da peça «Casaco de fogo», original de Romeu Correia, é do ensaiador Pedro Lemos.

—A companhia Vasco Santana só hoje chegou a Lisboa a bordo do vapor «Lima».

—A companhia Alves da Cunha vai efectuar

(Continua na 14.ª página)

O CINEMA EM RELEVO

É UMA BRILHANTE CONQUISTA DA TÉCNICA
E UMA REVOLUÇÃO NA ARTE DO ESPECTÁCULO

O CINEMA EM RELEVO

MOSTRA-NOS AS PESSOAS E AS COISAS E
AS PAISAGENS COMO SE FOSSEM REAIS

TEMOS, POR ENQUANTO, QUE O VER COM ÓCULOS APROPRIADOS

A IMAGEM QUE O «ECRAN» REFLECTE É A
SOBREPOSIÇÃO DE DUAS, CADA UMA DAS
QUAIS SE DESTINA A UM DOS NOSSOS OLHOS
E NÃO PODE SER VISTA PELO OUTRO

OS ÓCULOS OPERAM A SELECÇÃO; CADA VISOR SÓ DEIXA PASSAR
A IMAGEM QUE LHE É DESTINADA E TORNA-SE IMPERMEÁVEL
À OUTRA

O PRIMEIRO FILME EM RELEVO

QUE SE REALIZOU NO MUNDO

será apresentado AMANHÃ, 6.ª FEIRA, EM ESTREIA

NO EDEN

E' novo!... E' emocionante!...

O FILME COLORIDO DE ARCH OBOLER

BWANA TERRA DO DEMÓNIO

INTEIRAMENTE RODADO NA SELVA AFRICANA
DO CONGO BELGA, DO KENYA E DO UGANDA

Não vereis a selva!...

...Estareis na selva!...

Não é um qualquer filme em «3 D»

E' o primeiro filme em «3 D»

EM COMPLEMENTO:

O SENSACIONAL COMBATE DE BOX PARA
O CAMPEONATO DO MUNDO DOS PESOS-PESADOS ENTRE

ROCKY JOE
MARCIANO e WALCOTT

Em 3 dimensões

Melhor do que junto do ring

TENDO SIDO PROTESTADA OFICIALMENTE A DECISÃO IMPREVISTA
DESTE COMBATE, A FILMAGEM AO «RALENTI» E EM 3 DIMENSÕES
CONCORREU PARA O JULGAMENTO, O QUE AUMENTA O EXTRAOR-
NÁRIO INTERESSE DO FILME

AVISO: OS ÓCULOS NECESSARIOS PARA VER ESTE ESPECTACULO—
MONTADOS EM ARMAÇÕES DE PLÁSTICO E DIARIAMENTE ES-
TERILIZADOS NO LABORATÓRIO SANITAS—SÃO EMPRESTADOS AOS SRS. ES-
PECTADORES, QUE TERÃO DE OS DEVOLVER À SAÍDA, E NÃO ACARRETAM
NENHUM ENCARGO ALÉM DO PREÇO DO BILHETE

TEATRO AVENIDA

A's 20,45 e 22,45—(Para 13 anos)

O MAIOR ÉXITO TEATRAL DA TEMPORADA

DONA com

X ALDA GARRIDO

NA COMÉDIA DE

PEDRO BLOC

EPA

MAT.NE S AOS DOMINGOS, A'S 16 HORAS

VARIEDADES

Sábado, 3

Companhia de comédias
VASCO SANTANA

ESTREIA DA COMÉDIA BURLESCA

Andam maridos no ar

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos» da Cidade,
do jornal humorístico «SEMPRE FIXE»,
que só ele conta. É de morrer a rir!

O GRANDE ÉXITO DO DIA

VULCÃO

na insuperável interpretação de

ANNA MAGNANI

GERALDINE BROOKS ♦ ROSSANO BRAZZI

Um espectáculo apaixonante! «D. Popular»

completado pelo aplaudido documentário colorido da
representação do «Teatro Grego em Siracusa»
e pela «Ave Maria» com **Gino Bechi**

(Para adultos)

Distribuição

FILMITALUS

NO

TIVOLI

As melhores ALFAIATARIAS
e estabelecimentos congêneres
apresentam:



TECIDOS DE ALTA QUALIDADE

MAXIME

PARA ADULTOS

A TRIUNFAL E EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO
TAMARA Y ORLOFF

EM NOTÁVEIS BAILADOS DE FANTASIA ACROBÁTICA

A admirável bailarina **MISS THEISSY** em criações acrobáticas

ROSINA GRACIA
ROSITA DARGEL
BEL MARY
Hermanas Montijo ♦ Antonita Coronel

Em danças à guitarra **Encarnita Florez e Riera**

A notável bailarina **ELITA MARTOS** m baile de fantasia **LOS MAISSAS**

No Porto, dorme-se bem no Pão de Açúcar — Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

TEATRO MONUMENTAL

ENTROU TRIUNFALMENTE
NA NOVA EPOCA
UM SUCESSO QUE VEM DESDE JUNHO

TEATRO A' TARDE
A PARTIR DE OUTUBRO
Todos os dias Matinée às 18.15
As melhores peças aos melhores preços

ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO

com LAURA e ASSIS
à frente de um grande elenco



Laura Alves

SABADO
MATINE'E
POPULAR

TEATRO INFANTIL

A PARTIR DE OUTUBRO
MATINEES PARA CRIANÇAS
com repertório escolhido
Um espectáculo de VASCO MORGADO

EM 2.^a SEMANA NO POLITEAMA

O GRANDE EXITO DA TALMA FILMES



RICHARD CONTE · ARLENE DAHL
AKIM TAMIROFF

DRAGÕES DO DESERTO

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

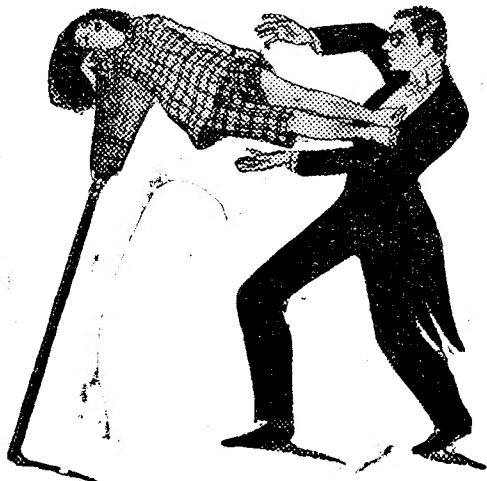
== VEM A LISBOA

RICHIARDI JR.

O CRIADOR DA MAGIA MUSICAL
QUE APRESENTARA' A SUA

CAVALGADA MÁGICA

COM 30 LINDAS E ESCULTURAIS
RAPARIGAS



VILA FRANCA

4-5-6 DE OUTUBRO

CAVALEIROS

SIMÃO DA VEIGA

Dr. Fernando Salgueiro

D. Francisco de Mascarenhas

MANUEL CONDE

ESPADAS

MANUEL DOS SANTOS

ANTÓNIO DOS SANTOS

MARIO CARRION

FRANCISCO MENDES

Toiros, dia 4, de JOSÉ PEDROSA e dia 5 FERIADO NACIONAL os toiros de maior peso que se têm lidado por matadores nas ultimas épocas em Portugal de D. DUARTE ATALAYA. Bilhetes á venda em Vila Franca de Xira, no Stand Jaboil, telef. 39; e em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores por cima do Avenida Café, telef. 28823; e na Rua da Prata, 199, telef. 23726 (sem aumento de preço)

SOL DESDE 25\$00

SOMBRA DESDE 55\$00



Filipe Pinto

LUSO

T. da Queimada—T. 32889
Empresa António Cipriano

A MANHA

Reabertura deste Salão de Fados com todo o elenco desta empresa e reparação do animador

FILIPE PINTO

MARQUE A SUA MESA. — «MATINEES» AOS DOMINGOS E FERIADOS PARA ADULTOS

Café Salvaterra

R. da Barroca — Telef. 25676

Animador MODESTO MAIA

HOJE, AS 21 HORAS

REABERTURA deste popular SALÃO—com um valioso elenco de ARTISTAS DO FADO. Se quer ser profissional do FADO, inscreva-se no grande concurso que a Empresa deste salão vai realizar



ATENÇÃO

MARIA VITORIA

NOVO
HORARIO
DESDE HOJE:

Para que a popula-
ríssima revista
«Saias Curtas» se
possa continuar a
exibir integral e sem
cortes, com todos os
números, rábulas e
piedas que fizeram
dela desde a pri-
meira noite um no-
tável êxito a 1.ª ses-
são passa a partir
de hoje a principiar
às

20,30

e a 2.ª sessão às

22,45



Maria José da Guia

EM PLENO
EXITO!

SAIAS

CURTAS

Uma revista trepidante
apresentada por
SALVADOR



T. de Matos

com SALOMÉ
TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA
EMILIO CORREIA — CAMILO DE OLIVEIRA
MAX — TONI DE MATOS
MARIA JOSE DA GUIA — MARIA DO CARMO

ESPECTACULO PARA ADULTOS

UM ESCUDO

DO BILHETE DE ENTRADA NA

FEIRA POPULAR

PODE, DESDE HOJE ATÉ O DIA 11, VALER

UM AUTOMOVEL «PEUGEOT 203»

OU QUALQUER DOS OUTROS 9 PRÊMIOS DO SENSACIONAL
SORTEIO DA NOITE DE 11

10 PRÊMIOS 10

- 1.º prêmio — UM AUTOMOVEL «PEUGEOT»
- 2.º — Uma bicicleta equipada com motor «MOSQUITO»
- 3.º — Uma máquina de costura «HUSQVARNA»
- 4.º — Um fogão a gás, marca «LE REVE»
- 5.º — Uma bicicleta «ATLANTIC»
- 6.º — Um serviço de chá com 18 peças
- 7.º — Uma boa mala de viagem
- 8.º — Uma util mala de viagem, tamanho médio
- 9.º — Uma máquina fotográfica «FULL-VUE»
- 10.º — Uma máquina fotográfica «FULL-VUE»

De 1 a 11 de Outubro, á meia noite, todos os que na Feira, no local onde estão expostos o automóvel, a bicicleta, a máquina de costura e os outros prêmios, trocarem o BILHETE DE ENTRADA por uma SENHA NUMERADA ficam habilitados ao

EXTRAORDINARIO SORTEIO

UM ESCUDO

PODE SER A SUA FELICIDADE! VÁ HOJE, AMANHÃ, ATÉ O DIA 11, A

FEIRA POPULAR

AMANHÃ — NOITE DO BENFICA

Três valiosas taças para três clubes da 1.ª Divisão (com excepção do Benfica) que obtenham mais votos dos visitantes da feira, amanhã

MIL ESCUDOS PARA CADA UMA DAS PESSOAS QUE ENCONTRAREM
NA FEIRA

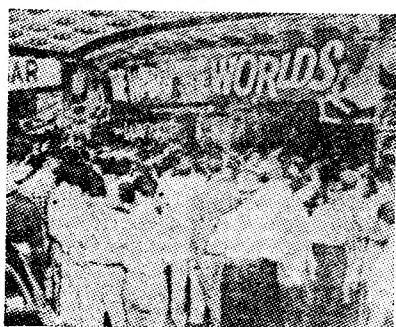
O BENFICA — O MELHOR DO MUNDO — O AGUIA
O GLORIOSO — O MAIS POPULAR

5 CONTOS DE OFERTAS

— CONCERTO PELA BANDA DA CARRIS —

Os atletas e jogadores do Benfica estarão no Pavilhão do glorioso clube e em vários pontos da Feira, confraternizando com o publico e vendendo senhas para o sorteio a favor da construção do Estádio do Benfica

UMA NOITE POPULAR — NOITE DO BENFICA



O MAIOR EXITO EM
LONDRES!

«A GUERRA
DOS MUNDOS»

O PUBLICO AO FIM DE 16 SEMA-
NAS, CONTINUA A ESGOTAR AS
LOTAÇÕES DO CINEMA «MAYFAIR»
DE LONDRES

É UM FILME PARAMOUNT



AMOR
PERIGOSO



AMOR
PROIBIDO



AMOR
CIUMENTO

S/C

PARA
MAIORES
DE 13 ANOS



TEM O PRAZER
DE APRESENTAR
UM
FILME

EXCEPCIONAL

A trilogia romântica

A HISTÓRIA
DE
TRÊS AMORES

(THE STORY OF THREE LIVES)

TECHNICOLOR

Pier ANGELI
Ethel BARRYMORE
Leslie CARON
Kirk DOUGLAS
Farley GRANGER
James MASON
Agnes MOOREHEAD
Moira SHEARER

HOJE

NO

SÃO JORGE

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A história de três amores — SÃO JORGE



A's 15.15 — 18.15 — 21.30
O colossal espectáculo
de avassalador interesse

com Silvana Mangano
e Amedeo Nazzari

Telet. 27172

(Para maiores de 18 anos)



Telet. 20768

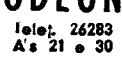
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15 — 18.15 — 21.30
A história de três
amores
o mais romântico technicolor,
com Pier Angeli e Kirk
Douglas

Plat. 64153-Bal. 64154

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 26283

A's 21 e 30



Telet. 47163

Hoje às 21.30
TERRAÇO
Um filme inesquecível
Viver não custa
com Douglas Fairbanks Jr.
Em complemento:
A tragédia dos Alpes



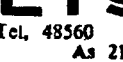
TEL. 27493

(Nova Empresa) (Para maiores de 18 anos)



TEL. 20917 — A's 21.15

(Para maiores de 18 anos)



TEL. 48560

A's 21.15 A COLINA DO ODIO
(Para maiores de 18 anos)



Telefone 50595

(Para indivíduos com
mais de 18 anos)

Ar totalmente
condicionado

A's 15.15 — 18.15 E 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

A epopeia dum homem que vin-
ga uma derrota com heroísmo

Dragões do Deserto

(col.) com Alan Ladd

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

Uma aventura de incom-
parável grandiosidade

Rio Grande

Telet. 55131

(Para maiores de 13 anos)

com John Wayne
e Maureen O'Hara

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

(Para adultos) (Em despedida)

TYRON: POWER no empolgante
romance de amor e aventura

O AVENTUREIRO DO
MISSISSIPPI

em TECHNICOLOR

TEL. 55131

SALA REFRIGERADA

A's 21.30

2.ª semana, em projec-
ção panorâmica o me-
lhor filme do ano

O Maior Espectá-
culo do Mundo

(Maiores de 13 anos)
agora a preços normais

Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

HOJE, às 21.15

(Preços populares)

CASINO

ESTORIL

A's 21.30

ELA E EU

com François Périer
(Espectáculo para adultos)

VIDA Literária

VELHO TEMA

(Sempre o orgulho)

Em breve partirás!... E eu ficarei,
saudosos, procurando te olvidar...
E como ativo e destronado rei,
ativo e indiferente hei-de ficar...

E adeus, sorrindo, então eu te darei,
escondendo a tristeza em meu olhar...
E sorrindo dirás: «Nunca pensei
que o nosso amor pudesse terminar!...»

E há-de partir com teu olhar tristonho...
E hei-de ficar sem realizar meu sonho...
Mas se um dia voltarmos ao Passado,

a Saudade estará ao lado meu,
e esse amor que tu dizes que morreu,
como sombra, estará sempre ao teu lado!...

LUIS OCTAVIO

O PRETO NO BRANCO

— de RAMADA CURTO

(Do Diário de José Maria)

Pessimismos

Na roda das estações volta de novo o Outono. Dos ardores da canícula passou-se, insensivelmente, para as temperaturas frescas, que levam a vestir o colete e preparam os resguardos, os abafos do Inverno. Os ceus oftalmicos de Agosto cobrem-se de nuvens bochornosas, negras, que anunciam

as grandes cavalgadas tempestuosas do Inverno. Já as folhas dos ulmeiros parecem de ouro. Mas para os velhos é sempre o mesmo espectáculo há muitos anos. Simplesmente, quando se é novo, aceitam-se com prazer as melancolias exteriores, as tristezas, as lágrimas das coisas. O espirito reage. Nem o Outono nem o Inverno têm tristezas que cheguem. A mocidade é capaz de rir à gargalhada numa paisagem onde caem as folhas e as Neves das montanhas convidam aos desportos e às alegrias da acção. É a época em que se aceita o veu enganador com que a Natureza cobre tudo. Quando chove até a chuva é alegre porque canta, ao cair sobre a terra. Decerto que se sabe que há-de voltar ainda a Primavera e os ceus esplendores do Estio. Sabe-se que a volta, o círculo das estações é eterno. Mas o que se não sabe é se o tornamos a ver. Isto afinal não está bem feito. Devia-se envelhecer por dentro como se envelhece por fora e aceitar as coisas como são. Porque isto podia ter compensações. Se o espectáculo das coisas entristece podia alegrar-nos o espectáculo dos homens. Mas não alegria nem interessa, porque ou revolta ou faz rir. A Humanidade é desgraçada mas é ridícula. E é sempre, como dizem os prosadores dos jornais quando querem fazer o elogio de um qualquer sem talento—é sempre—igual a si própria. E tem razão os prosadores. Os homens são sempre iguais a eles mesmos desde há séculos. Os seus instintos, as suas paixões, os seus ridiculos, a sua faculdade inextinguível de se enganarem uns aos outros, de viver ignorantes, impulsivos, vaidosos e ferozes, dominados pela co-

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

ENCONTRO

por Joaquina Ferreira Vinhais

Jurema... Estou a vê-la: pequena, ágil, irrequieta; olhinhos vivos e redondos; boca vermelha, qual um bago de romã, a ressaltar no branco leitoso da pele aveludada do rosto de boneca.

Moravamos na mesma rua, no mesmo quarteirão. A minha casa era o numero 1414; a dela, o 1412.

Crescemos juntas e juntas frequentávamos a escola primária onde ela marcou um lugar brilhante—quer pela sua prodigiosa inteligência, quer pelo enorme grau de simpatia que irradiava. Tornava-se difícil antipatizar com ela.

Entre todas as colegas e amigas, era eu—sentia-o, adivinhava-o—a sua favorita. Não tinha segredos para mim, nem eu os guardava para ela. A mirada pura dos seus olhos castanhos penetrava-me até ao amago e, por mais que me esforçasse, não conseguia ocultar-lhe as reacções mais íntimas da minha alma.

Tudo levava a crer, que Jurema viria a ser, de futuro, um modelo de virtudes, uma dessas «meninas-bem».

O DR. JULIO DANTAS

sócio efectivo da Academia do Teatro do Brasil

O eminente escritor sr. dr. Julio Dantas foi alvo de mais uma homenagem, no Brasil. O dramaturgo Pedro Bloch e a actriz Alda Garrido estiveram em casa do ilustre presidente da Academia das Ciências, a quem fizeram entrega de uma expressiva mensagem da Academia do Teatro do Brasil, na qual o glorioso autor da «Cela dos Cardeais» é, efusivamente, saudado. O sr. dr. Julio Dantas foi eleito, por aclamação, sócio efectivo daquela Academia.



1 O sr. dr. J. Verissimo Serrão, leitor de português na Universidade de Toulouse, publicou um bem documentado estudo, em francês, sobre «Le Jurisconsulte Antoine de Gouveia à l'université de Valence en Dauphiné» (1554—1555).

2 Recebemos «O 1.º centenário do liceu nacional da Horta», história completa daquele reputado estabelecimento de ensino secundário, com dados muito interessantes de aspecto pedagógico e cultural.

verdadeiro orgulho do papá, da mãe, da titi...

O pai de Jurema, funcionário da Delegacia Fiscal, era um cidadão falsamente pacato, circunspeto e pouco expansivo—um desses tipos que encontramos amiúde nas ruas do centro: azafamados, pasta sob o braço, olhar verrumante e pé ligeiro. Dão-nos uma cotovelada ou pisam-nos o calo de estimação e não se dignam pedir-nos desculpas. Vão de tal maneira absorvidos pelas suas ideias e projectos, que não dão fé da nossa existência. E se acaso lhe bradamos indignados: «Oh! seu estúpido! Não vê por onde passa?» Fita-nos pasmado, sem atinar com o motivo pelo qual o invectivamos com tamanha dureza.

A mãe de minha amiga, exceptuando os quitutes e as orações contra o mau olhado, nada mais sabia fazer ou dizer.

A Jurema cresceu. A menina irrequieta transformou-se numa linda rapariga de dezoito anos, dona de uns lindos olhos castanhos, suaves, distantes e uma boca vermelha e rasgada que, a adivinhar pela curva pronunciada do lábio inferior, traia um temperamento sensual e ardente.

Foi por essa altura que ela começou a ter ideias originais que a família e os vizinhos consideravam absurdas, disparatadas. Lia muito e de tudo. Estudava; analisava, tirando, por fim, as suas conclusões sobre tal ou tal ponto. Apaixonou-se pela vida maravilhosa de Isadora Duncan. Bebeu até saciar-se em Freud e Zola. Debicou nos filósofos perdendo-se, por ultimo, nas líricas sendas de António Nobre e Bilac.

A vida separou-nos. Deixei São Paulo para me fixar em Buenos Aires onde novos destinos me esperavam. Nunca mais vi Jurema. Toda-

(Continua na 11.ª página)

Foi hoje inaugurada a nova sede de «O Mundo do Livro»

«O Mundo do Livro»—que até agora tem funcionado, com grande êxito, na Rua Nova da Trindade, 18, conseguindo ser um dos estabelecimentos do género com maior movimento—passou a ter, de hoje em diante, uma sede condigna, no Largo da Trindade, 11 e 13.

O seu proprietário, sr. João Pires, é um técnico de grande valor, há muito tempo considerado de categoria invulgar. Nos meios livreiros, tem-se notabilizado, entre outras coisas, pela publicação duma série de valiosos catálogos de livros antigos.

A importante livraria—que continuará a explorar, principalmente, os livros de Arte, História e Literatura, em boas edições, mas que tem outras variadas secções—está reservado, certamente, um futuro próspero, bem como uma clientela escolhida.

«O MUNDO DO LIVRO»

Inaugurou-se hoje a nova sede de «O Mundo do Livro», no Largo da Trindade, 11 e 13, telef. 29951.

UM HOMEM LEMBRA

Mulheres de virtude...

por Augusto Casimiro

Vivi alguns anos entre uma gente civilizada mais próxima da sua alma do que esta com que lidamos nas velhas metrópoles. Era uma ilha erguida como um presépio no meio do mar. Coroada de névoas ou alegre de verdes nas encostas e nas planuras altas, com casinhas humildes e acolhedoras ao alto dos cutelos ou nas chãs que se debruçam sobre o Atlantico azul.

A civilização ali, entre os mais humildes, afirmava-se em termos de fidalguia e grandeza medidas apenas pela generosidade e cordialidade. Da religião tinham o melhor. Falavam do céu e dos santos com uma familiaridade que vinha do princípio do Mundo. Os velhos doutores da Igreja, santificados e graves, ali apareciam risinhos e patriarcas, sorrindo aos amorosos, acudindo às viúvas aflitas e sofrendo quando nada podiam contra a dor invencível e sem remédio dos humanos. No céu, quando as névoas levantavam, abria-se uma cúpula azul. Subia do cobalto do mar, curvava-se graciosa sobre o mais alto cimo e descia, branda, no mesmo voo, até de novo apoiar-se nos alicerces de safira abertos nas ondas.

Contavam-se histórias em que andavam, ao meio dos homens, almas do outro mundo. Recitavam-se versos improvisados. Pastores ou cavadores analfabetos sabiam dar a emoção amorável a expressão literária e a música dos verdadeiros poetas.

Para eles os poetas eram mensageiros de Deus. Tirar versos era uma forma de rezar. Pedia-se a um poeta o mesmo que ao padre ou à mulher de virtudes que não comercializava seus méritos: — intercedesse com um recorderi perto de S. Pedro e S. Paulo,—ou rezar para que o sossego e a saúde voltassem a uma alma ou a um corpo aflitos.

Fui íntimo da mais desinteressada mulher de virtude que até hoje conheci na vida. Alguns dos meus leitores lembram-se talvez de Nha Gelia, aquela negra de alma branca, com oitenta anos, sempre próxima e à flor da sua alma e da dos outros, para a quietá-las ou embala-las com rezas sem palavras e gestos, afagos mais da alma que da matéria...

Lembrando a ilha adorável, lembrava no aspecto com que apareceu aos primeiros que a encontraram, áspere de encostas,—doce hoje e quase idílica, povoada e florida de névoas, gentes amoráveis, acácias rubras, milharais verdes, cafezais em flor, sinto-me mais próximo dos deuses e mais confiado nos homens. Há um cantinho na Terra pelo menos ou canteiro ao meio do mar, onde a Grandeza é carinho e as almas são capazes de entender e amar poetas, falar a sua linguagem, com a mesma naturalidade duma névoa que passa e descobre os altos cutelos verdes ou a pureza—safira do mais puro céu.

AUGUSTO CASIMIRO



Padre Manuel de Nobrega, num baixo relevo de Francisco Franco (Ver notícia na página seguinte)

ACABA DE SAIR O XI VOLUME DA FAMOSA SERIE DE ROMANCES «BRIGITTE»

BRIGITTE E O CIRCULO FAMILIAR

por BERTHE BERNAGE

A continuação da história da família de Brigitte, contada com uma leveza e graça incomparáveis

OUTROS VOLUMES PUBLICADOS

I—Brigitte Solteira, Brigitte Casada; II—Brigitte Mamã; III—Brigitte e a Felicidade Alheia; IV—Brigitte e a Alegria do Lar; V—Brigitte, Mulher Moderna; VI—Brigitte no Campo; VII—Brigitte na Tormenta; VIII—Brigitte Naquele Tempo; IX—Brigitte e o Coração dos Jovens; X—Brigitte e os Novos Caminhos — Cada vol. 18\$00. Brigitte Solteira, 10\$00; Brigitte Casada, 10\$00

A venda nas Livrarias. — Edições da PORTUGALIA EDITORA Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

HISTORIA

NOBREGA E A FUNDAÇÃO DE S. PAULO

por SERAFIM LEITE

Vai celebrar-se o centenário de uma das mais poderosas metrópoles do Mundo, não tanto pelos séculos, riqueza artística, ou factos da sua história, mas pela grandeza material urbanística e pela tradição fulgurante do seu génio cultural. Trata-se de S. Paulo, a gigantesca e tentacular cidade brasileira, que vence o tempo e o espaço num ritmo vertiginoso, crescendo não de ano para ano, mas de hora para hora, numa visão verdadeiramente alucinante.

As cidades novas, graças aos meios técnicos de que o homem hoje dispõe, crescem mais rapidamente do que as antigas. Como que nasceram livres, dispondo de largos terrenos, amplos horizontes, podendo conquistar o céu e a terra, isto é, expandir-se tanto no sentido horizontal como vertical. E como não tiveram guerras a sustentar, assédios a repelir, fomes a debelar, —quase todas são, geograficamente ricas— desenvolveram-se com facilidade, numa juventude a bem dizer sem história, que, em pouco tempo se emancipou. Há nelas mesmo como que um génio próprio, em que o presente, a bem dizer, não existe, substituído por uma febril corrida para o futuro. Já não são cidades do nosso século; mas do que há-de vir, mais ou menos belas, lineares e monumentais, nas quais o arquitecto para a sua expansão, talvez monstruosa, que excede a escala humana das necessidades modernas, não tem de respeitar este velho monumento ou aquele bairro pitoresco.

Estão á vontade. A riqueza do solo—o caso S. Paulo com o café—o trabalho gigantesco dos seus habitantes; as virtudes próprias que os variados elementos racionais, já amalgamados no magma nacional, levaram consigo para o país de adopção—tornam as cidades novas, como que mais estuantes e enérgicas, mais prolíferas e também não só mais ricas, mais felizes.

O homem não está, como na Europa, dividido em compartimentos estanques, condicionado a gerarquias de sangue ou de função. Todos começaram do nada. Fizeram-se por si próprios—*self-men*—e o seu lar, a bem dizer, não é propriamente a casa, mas a cidade, para a qual olham com legítimo orgulho de a terem, não recebido como herança, de antepassados, mas de a edificarem, construírem, embelezarem, monumentalizarem por suas próprias mãos. Isto é são criações de duas ou três gerações, quando muito.

O caso de S. Paulo, a admirável metrópole brasileira. Agora que se vai celebrar o seu centenário, o notável historiador Serafim Leite reivindica, com documentos irrefutáveis, a sua fundação para o padre português Manuel de Nobrega. O ilustre autor da «História da Companhia de Jesus no Brasil», fez bem publicar agora, em volume, os seus documentos e os seus comentários. Era português o homem que lançou a primeira pedra de S. Paulo, então, a aldeia, mais tarde vila de Piratininga, e cujo nome moderno adveio de uma escola que os padres ali abriram para educação e catequese dos autóctones e brancos também.

Extraímos da valiosa obra documental que constitui, sob todos os aspectos, a certidão histórica do nascimento da grande cidade brasileira, estes períodos:

«A 18 de Julho de 1553 escreve Pero Correia —e a sua carta é a mais antiga notícia de S. Paulo de Piratininga, depois da fundação do colégio. Trata dos Índios:

«Neste mesmo lugar na escola de meninos e um irmão que tem o cuidado de os ensinar a ler, a escrever e a contar; quando algum é preguiçoso e não quer vir à Escola, o irmão, que tem cargo deles, o manda buscar pelos outros, os quais o trazem preso e o toman as cadeiras com muita alegria. E os seus pais e mães folgam muito com isso».

A imagem bela na sua inocência e pitoresco infantil é das tais que não se delinea, artificialmente, nem se alinda, posteriormente. Na sua graciosa pulcritude é um testemunho revelador de fragrança.

Serafim Leite não é um amador ocasional da história; antes um douto profissional, cuja cultura atinge a sapiência. Problema de que se ocupa e estudado sob todos os aspectos. Eis o que sucede à fundação de S. Paulo, que ele, luminosamente, pela apresentação de numerosos cabais e curiosíssimos documentos, prova de uma vez para sempre, que se deve ao padre Manuel de Nobrega.

Ele surge-nos aureolado de sacrifício, proselitismo, bondade, encarnação de santo, que não olha as suas necessidades, mas as dos outros e que, doente grave, desprovido de tudo, menos dos bens celestes da alma, prossegue, com outros—ele dos mais excelsos!—a obra de evangelização do Brasil.

Há trechos tocantes, no livro de Serafim Leite. Este, por exemplo, extraiado de uma carta, na qual se relatam as provações que sofreu o fundador de S. Paulo, na sua viagem da Baía a S. Vicente:

«E nós partimos daí e chegamos a esta capitania de S. Vicente, onde agora estamos; aqui veio o P. Leonardo Nunes em seu barco e o levou (Nobrega). Indo no meio do mar, veio tão grande tempestade que se afundou o barco; mas quis Nosso Senhor que está numa ilha pequena perto, onde os Índios puseram o P. Nobrega todo molhado, porque doutra maneira não pudera salvar-se, por não saber nadar e vir ainda fraco da doença (fora sangrado

duas vezes); e em todos estes trabalhos lhe veio tanta alegria que bem mostrava a virtude que tem. E daí se foi com tanto trabalho no colégio, e no caminho vieram-nos receber os meninos dos gentios que eram muitos...».

Como nasceu S. Paulo?

Diz Serafim Leite:

«Entretanto (Nobrega), não perde tempo á espera duma resposta que talvez tarde. Congraça a estima de Brás Cubas, sobre o Planalto, e entende-se cordial e pessoalmente com João Ramalho. Ganha a amizade dos chefes índios Tibirica e Caiubi. E reunindo os Índios dispersos, a dez léguas de S. Vicente e a duas da povoação de João Ramalho, funda cristãmente a aldeia de Piratininga (a festa precursora dos 50 catecúmenos índios) no dia 29 de Agosto de 1553 (carta de 31 de Agosto de 1553)».

Este magistral livro «Nobrega e a Fundação de S. Paulo» pertence tanto aos Brasileiros como aos Portugueses. Para eles é o nobiliário de uma grande cidade, que se pode considerar o coração nacional; para nós um título de orgulho e um imorredouro padrão histórico.

(Edição do Instituto Intercambio Luso-Brasileiro)

VIAGENS

VIAGEM DE MARAVILHAS

de Alvaro Valente



Alvaro Valente

É já vasta, e abrange os mais variados géneros, a obra do sr. Alvaro Valente. Na sua bibliografia figuram versos, contos, novelas, estudos sociais, evocações, e reportagens sobre congressos nacionais de bombeiros. Verifica-se, portanto, que o autor não é apenas, um denodado soldado do fogo, mas um apaixonado da literatura. Vê-se que as chamadas desta, por vezes, alterosas, não o intimidam. Ainda bem! De modo algum, as letras são um convento fechado. Pelo contrário, as suas portas estão sempre abertas a quem queira penetrar na comunidade, o que Alvaro Valente há muito já fez.

A sua prosa tem um vinco de sinceridade desenfadada. Tudo que pensa, vê, observa ou estuda, di-lo com nitida franqueza — qualidade de admirar, nos tempos que passam, onde o artifício e a subtilidade tão frequentemente são empregados.

Com o título «Viagem de Maravilhas», reuniu o sr. Alvaro Valente as suas impressões sobre a linda e capitosa ilha dos Amores. Seria ali? Isso não importa! A beleza da sua vegetação, a amplitude dos seus panoramas, os seus fragrantes jardins naturais, que a mão do homem não precisa cuidar; o cachoar das suas torrentes, os seus costumes, figuras locais, bem como a vida cidadina e rural, tudo nos é descrito, em notas flagrantes e surtos de extase, pelo autor. A Madeira conquistou-o. Ainda bem. Pequena parte do paraíso terreal, o sr. Alvaro Valente não foi expulso pelos seus pecados, se é que os tem, como Adão, do resplendente e maravilhoso Eden bíblico. Pelo contrário, foi acolhido de braços abertos, e bem agasalhado pela gentil hospitalidade tradicional dos autóctones.

Vê-se que o autor trouxe os seus canhenhos repletos de notas. Num impressionismo directo recolheu numerosos motivos de interesse documental. Por vezes, foi pintor, outras poeta—escrevendo este livro de adoração plena, de encanto fascinante pela formosa «Pérola do Atlântico»—perdê-se o lugar comum.

Discordamos de algumas passagens do prólogo, que intitulou «Primeiras falas». A certa altura afirma: «a bibliografia referente à Madeira não é muito vasta—vamos lá; e ressen-te-se da falta de elevação e do correcto estilo que tanto merecia. No entanto, eu leio e aprecio o bastante para formar meu juízo e antegozar a perspectiva das magnificências que me esperavam. Na generalidade, o real dos factos não corresponde às exageradas fraseologias dos escritores e sofre-se a desilusão bem amarga da justa certeza».

Pela parte que nos toca de cronista ocasional, da linda ilha, grinalda de flores, vogando no Atlântico azul, aceitamos a crítica do sr. Alvaro Valente. Mas o que dirão os outros, nacionais e estrangeiros, que tão estremecida, eloquente e apaixonadamente, a têm consagrado em trenos de arrebatada beleza? Lembremos, entre outros, Ferreira de Castro e Mantegaza, cuja obra, evidentemente, Alvaro Valente não quis, decerto, criticar, mesmo involuntariamente.

O seu livro de «descoberta» bem merece ser lido pelos madeirenses.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

Evocações

AS RAIZES DA OBRA DE AFONSO LOPES VIEIRA

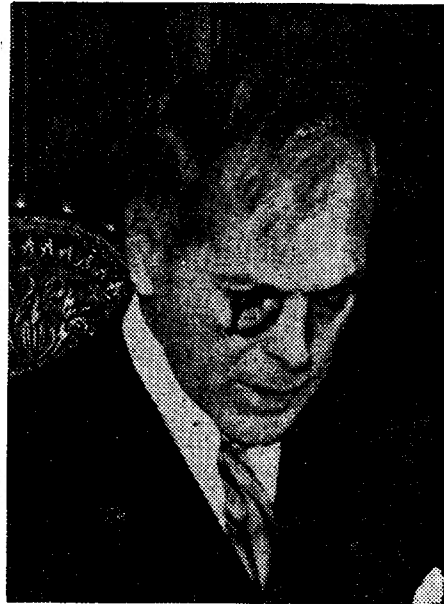
por ALFREDO GANDARA

Como se ele vivesse! Como se ouvíssemos ainda a sua voz, ligeiramente, velada, que dir-se-ia envolta na bruma do mar! Se não como o sussurro, misterioso e alicante da sua orquestra de buzios, róseos, vermelhos, de onix, ou estranhamente rubros, como puniceas conchas, em cujas velutas, o poeta escutava, fascinado, os segredos voluptuosos das sereias, encontrando as rimas da sua saudade e do grande mar oceânico, que tanto amou, naquele varandim de estrelas e de espumas, de São Pedro de Moel.

Afonso Lopes Vieira era bem diferente do Brummel elegante, do monóculo e casaco debruado de seda, que o Chiado via passar, sem uma ruga, erecto e altivo, «batendo o pé» às tiranias, ou, então, quixotesco, indo entregar-se á prisão, de trás de cujas grades se encontrava, Paiva Couceiro, o último condestável de um sonho perdido para sempre. Tinha uma alma de marinheiro frustrado. Fosse outra a sua compleição física, ele teria corrido as sete partidas do Mundo, a bordo de uma fantástica caravela de quinhentos, em busca das suas «Ilhas de Bruma». Era o Galaaz da poesia, o nobre cavaleiro andante do lusitanismo extremo, o arauto das belas cruzadas— a que se entregava, espiritual e fisicamente, em ímpetos de beleza febril, contagiando adeptos e admiradores. Dessem-lhe um balsão, que Afonso o levaria para o mais aceso da luta, e ali, como um falcão, o desfraldava, mostrando as cores gloriosas e vitoriosas. Devemos-lhe muito, desde a reintegração dos painéis de São Vicente (com José de Figueiredo) no património nacional, até a essa ardente e intensa campanha vici-nal em que sacudiu os autos de mestre Gil, do pó das bibliotecas e da erudição, para os tornar outra vez vivos, reais, representáveis, dignificando e monumentalizando uma obra de tão puro e cristalino sabor português, não só pela linguagem castiça e pitoresca, mas pelos costumes, as figuras, e até o simbolismo.

A certa altura da existência, como que sacrificou a sua personalidade poética, para reintegrar no nosso idioma, duas das mais notáveis novelas da cavalaria medieval. Tudo isto recordou Alfredo Gandara, numa brilhante conferência «As raízes da obra de Afonso Lopes Vieira», pronunciada na casa do poeta, em São Pedro de Moel, em 1952, que veio agora a lume.

Que admirável cenário, Alfredo Gandara! Para lá das cabeças atentas dos ouvintes, no



AFONSO LOPES VIEIRA

terraço aberto ele via o mar que inspirou, camonianamente, o poeta de «Para quê?» e através das suas palavras quentes, de sugestão admirativa, que o reviviam, o estreitavam, decerto, sentia a voz grave, de acordes de ouro e acentos de bronze, do pinhal do Rei, sob cujas naveas vegetais, Afonso Lopes Vieira muitas vezes andou, com a sua lira tangida de saudade, de névoa, de vento, de luar, de sonho.

Ali nasceu, afinal, uma escola de poesia portuguesa, que se uniu, depois de um lapso de séculos, à nossa epopeia trágico-marítima. Daquele cesto de gávea, ele avistou a sua linda «Frol do mar», baixel de alabastro, se não corpo de medusa, que as águas revoltas deitaram, um instante, amorosamente, aplacadas, sobre a duna de ouro. E a «Nau Catrineta»? E «O pão e as rosas», do milagre? E «O romanceiro, com a sua onomatopáica e bailante «Dança do Vento»?

Alfredo Gandara teve uma noite de profunda beleza espiritual, sentida e comovida, ao evocar o poeta amado. Como se voltássemos a escutar a sua voz! Como se fosse a sua alma que, vinda da imortalidade e, atravessando o céu, descesse á terra, para nos sorrir ainda e dizer: «Sou um poeta exilado». Camões, na «domus quieta» de São Pedro de Moel, coroadado de espinhos, olhando o mar azul e resplandecente, responderia: «Também eu, Afonso!»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

biça, pela luxúria e pela fome, não são um espectáculo aliciente. Restam, bem sei, a Música, as crianças e as flores, para os solitários como eu. Tenho pensado que o tempo me trouxe as mesmas facilidades de um aparelho de Raios X. Porque hoje basta-me falar com alguém, meia dúzia de vezes para lhe ver o esqueleto. Por trás do que as pessoas aparentam eu vejo o que elas são. Aquele modesto é um vaidoso; aquele simpático e piedoso, é um cruel; aquele desinteressado e altruísta é um agiota; aquele grande talento é um imbecil. Por vezes sinto, como diz certo poeta, o furor cruel e simiesco, de ver toda a verdade que está por detrás das aparências. Mas sofro, sofro de incerteza e do medo de me enganar e da necessidade essencial de não me enganar, para ver claro e para não sofrer mais ainda, ou para não ser injusto.

Comparando afinal a Natureza e o meu semelhante eu chego á conclusão de que me entendo melhor com a Natureza do que com os homens. A não ser que ela, a Natureza, exagere. Contra um tremor de terra ou um ciclone, eu não tenho defesa. O raio que sai das nuvens é a «cadeira eléctrica» de Jehovah. Mas contra os frios do Inverno já sei como vai ser este ano, como todos os outros. Ponho a arder a minha pequena lareira e fico-me a gozar o seu calor de lume e brasa, sentado no meu velho cadeirão, junto dela. As brasas têm um mistério que se revela aos olhos que as fixam. Nas chamas altas há elfos e salamandras a dançar.

Dantes lia. Agora não. Para quê? Limito-me a olhar e a recordar. E, perto do fim, como está mais presa a nos-

sa vontade, talvez ainda a desejar mais Vida, há uma luz que doira e que embeleza até as próprias dores que se sofreram. Vejo na chama certas formas que passaram, as ilusões mortas que, só porque já foram, estão ainda vivas, mais vivas e completas na memória do que quando passavam...

O vento que assobia lá fora nas noites de Inverno traz dos meus ouvidos vozes, queixas e coisas doces que revivem. Faço andar para trás a roda do tempo. Volto a acreditar na grande Ilusão. E dá-se uma coisa curiosa:— começo a pensar nos que sofrem, nos que, a esta hora, não têm lume a que se aquecer, nos presos das cadeias, nos banidos, nos reprobos, naqueles que as sociedades repelem, e que morrem como o Cristo morreu, nos patibulos. E o meu coração enche-se de uma infinita piedade por todos eles, sinto-me solidário com a sua humanidade trágica e com a sua dor. O unico imperativo que me ilumina o espírito é o da piedade pelos que sofrem. Quanto aos outros—meus semelhantes e meus irmãos, como diz o Baudelaire—defendo-me como posso e rio-me deles, baixinho e só para mim. Neste Inverno que se aproxima hei-de tentar que as duas netas do meu vizinho alfaiate, o pobre Mendes, que vive com tanta dificuldade, venham passar comigo as horas disponíveis. Gosto de lhes ver os olhos inocentes, as boquitas frescas, as suas falas que me custam a decifrar.

Se eu fosse um velho tronco de árvore e elas fossem hera, pedir-lhes-ia para que se enrolassem em mim. E espero, espero mais este Outono e este Inverno até que... Estou com pena de mim. Porque é humano—não é?—que eu queira ver, mais uma vez, a Primavera e as pequenitas do Mendes fazerem-se mulheres.—R. C.

ECOS

Na conquista imoderada do aplauso e no exito turbulento da celebridade, descobre-se um dos aspectos mais notáveis da comédia humana. Na obra de Balzac, há personagens que não se ocupam noutra coisa que não seja isto—explorar a credulidade pública.

Fabricam-se ídolos, a baixo e a alto preço, com um impudor e um deslante, que nos ofuscam. O génio—isto acontece frequentemente—sofre tratos de polé para impôr-se e triunfar.

Quanto aos intrujões, aos mentirosos, aos insignificantes e aos vendilhões, esses acham quase sempre maneira de vencer e de prosperar.

Qual o específico de que usam para trepar até o Olimpo?

O elogio e a sua arte habilidosa e gananciosa de impingir gato por lebre. Thachray, que era entendido na matéria, deixou algumas páginas magistrais, que nos ajudam a compreender como se falsificam a santidade, o heroísmo e até o patriotismo. Antigamente apareciam ladrões nas azinhagas—o que arrepiava os viajantes. As azinhagas, actualmente, começam a ser menos perigosas, pois os focos de iluminação afugentaram os vagabundos.

Como aplicar ao elogio tratamento igual ou equivalente?

Eis o que constitui o problema da limpeza, não dos telhados e nas encruzilhadas, mas na prática das virtudes, que nos mandam honrar o génio e o talento, arredando para muito longe os pavões e as gralhas palradoras.

Eschylo, que era lume eterno, na confusão das turbas conduzidas por exploradores da ignorância e da estulticia, deixou-nos o seguinte aviso:

—«Presta atenção ao homem que foga da praça publica para esconder as suas lágrimas, mas não escutes o demagogo, que te oferece o seu auxílio para te libertar da tirania».

No «Diário de Notícias», de hoje, vem um magnífico artigo de André Maurois, intitulado «Renascimento do Teatro».

Estamos realmente em vésperas do magno acontecimento?

É provável, visto que o Teatro não é coisa que se possa tirar e pôr, segundo o capricho dos homens. Faz parte das conquistas necessárias da civilização e traduz aspirações que só nele encontram o seu verbo.

O Cinema chegou tarde, quando já a alma humana atingira a mais alta e mais bela emoção na paixão. Falta-lhe, porém, a eloquência, que atribui à palavra o primado, entre os valores do espírito. O Cinema traduz movimento, paisagem, tudo que é cor e espaço, ao passo que o Teatro, menos aparential, mas mais profundo, vai até aos alicerces e raízes do nosso ser, marcando, imortalmente, as lutas que sustentamos para firmar a liberdade contra a necessidade.

Sua Santidade dirigiu-se à Juventude para se manter no respeito e no culto da Fé, visto esta ser absolutamente necessária, para que a vida confirme o que deve ser—pensamento do homem no pensamento de Deus.

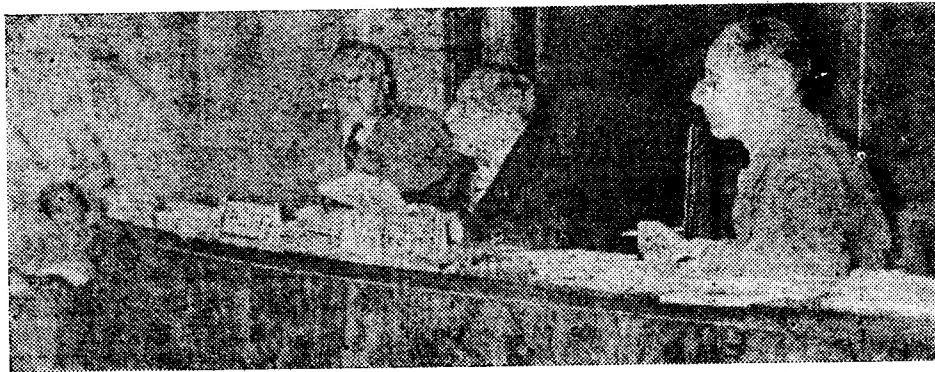
—«A verdadeira Ciência, disse Pio XII, não pode ser contrária à Fé, porque uma verdade não pode estar em verdadeira oposição com outra verdade. O Deus verdadeiro, Autor de toda a Verdade, é único».

Na época em que estamos, a humanidade tem de apoiar-se não em vagas hipóteses ou em doutrinas incertas, mas em princípios contra os quais nada podem os erros e enganos que aparecem e desaparecem, como as nuvens no espaço.

O professor M. Pires Neves publicou agora a notável conferência que proferiu, em Cascais, no «Museu das Reflexões sobre o Ensino das Fracções e sua Didáctica».

É um trabalho que merece ser lido por quantos se interessam pelos progressos da pedagogia em geral e pelos problemas que, em especial, dizem respeito à acção do ensino na formação de um Portugal novo.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527



A presidência do congresso na sessão inaugural

Inaugurou-se hoje no Técnico o Congresso Internacional de Filatelia

Num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico foi hoje inaugurado, às 9 horas, o Congresso Internacional de Filatelia, que, pela primeira vez, se efectua no nosso País, com a presença de delegados de catorze países.

A sessão de hoje foi presidida pelo sr. M. E. Friederich, presidente da Federação Filatélica, secretariado pelos srs. Berthelot e Rufer.

Falou em primeiro lugar, abrindo o congresso, o presidente, que saudou os congressistas e se referiu à importância da reunião, por cujos bons resultados fez votos.

Usou a seguir da palavra o prof. dr. Carlos Trincão, que saudou os congressistas estrangeiros em nome do Clube Filatélico de Portugal.

O presidente voltou, depois, a usar da palavra para ler o relatório anual da F. I. F.

O representante da França, sr. Berthelot, fez, por seu turno, a leitura do seu relatório, que versou a luta contra as falsificações filatélicas.

O sr. Rufer, secretário-geral do Congresso, fez também a apresentação do seu relatório anual, que foi aprovado.

Às 15 horas, prosseguiram as sessões de trabalhos com a apresentação de diversos relatórios, tendo usado da palavra quase todos os congressistas presentes.

Amanhã, a reunião do Congresso da F. I. F. revestir-se-á de grande importância, pois serão discutidos e postos à votação o novo estatuto daquele organismo, bem como o regulamento das exposições internacionais.



QUANDO FALTA O APETITE E O ORGANISMO SE ENCONTRA DEBILITADO OU SEM FORÇAS, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE RECENTE, O **FÓSFORO FERRERO**, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUENTE, RESTABELECE RÁPIDAMENTE A SAÚDE E AS ENERGIAS PERDIDAS, PROPORCIONANDO NOVAS DEFESAS CONTRA FUTURAS DOENÇAS. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOMA **FÓSFORO FERRERO**.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

EXTERNATO INFANTA D. JOANA

Sexo feminino • Ensino primário e liceal (1.º ao 7.º ano)
Laboratórios completos • Amplios recreios • Biblioteca • Dança rítmica
• Transporte privativo • Refeitório
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefania)—Telef. 45455

30 a 40 mil
no valor

serão disparados d
até ao

Estamos na época das aberturas: só hoje abrem as escolas, abrem os tribunais—e abre a caça. Abrem também os cinemas, só os teatros continuam mais ou menos fechados—e daí por dias começa a abertura da água-pé...

Manhã cedo, os adeptos da caça puseram-se a caminho—não contando com os que, já a tecontem, haviam saído para os lugares da predilecção e palpite. Mas a imagem do caçador, de grandes botas ferradas, bornais e chilas—equipado como se fôsse fazer a traves de Angola à contra-costa e que, por isso, despedia solenemente da família e dos amigos, é uma categoria passada à história e com direito a dar entrada no museu.

O caçador do nosso tempo é, na sua parte, um sujeito bem posto, tranquilamente comodista, que leva consigo os atavios de caça não por necessidade mas por «decoro», montado em cómodo automóvel, num atualizado «tition» ou num «jeep» para todo o terreno.

A caça abre—como diria o lúcido e acatissimo amigo Banana—quando deixa de ser «fechada». O fecho (interdição de caçar) tem objectivo compreensível de permitir às espécies a sua livre propagação para que lhes a permitido, sem o risco permanente do bió-homem, o livre exercício da lei que ordena crescer e multiplicai-vos. E por sinal que, segundo as informações que hoje podemos obter, o ano não correu mal para a bicharada: pouca chuva, poucas trovoadas, vida em paz.

Quer dizer: parece que estamos num ano em que os entendidos consideram como sendo de abundância de caça, o que, pelos vistos, interessa muita gente. Depois do futebol—dizem-nos a caça o desporto que, no País, conta o maior número de praticantes. Oficialmente—não quer dizer que a informação seja oficial—mas que se consideram apenas os caçadores oficialmente encartados, isto é, munidos de licença—calcula-se que haja aí uns cem mil caçadores espalhados por todas as províncias. País, se bem que com larga preponderância nas regiões do Norte. Mas de caçadores sem licença—não há cálculo possível, embora todos sabem que eles fazem o gosto ao dedo (e ao tilho...) durante o ano inteiro, apesar da licença permanentemente exercida pela G. N. nas suas funções de guarda rural.

A falta de habilitação com licença de caça nem sempre será, porém, consequência da impossibilidade financeira de a obter—mas há uma coisa resultante da nossa irreprimível tendência para a fraude... Efectivamente, a licença de porte de arma custa 55 escudos por ano, que se somam mais 28 escudos por licença de caça. Não é, na verdade, de um exagero insuportável...

Mais dispendioso que isso é, porém, o da prática da caça, com licença ou mesmo sem ela: só a espingarda custa qualquer coisa desde dois contos (espanholas) até perto

A exposição filatélica, que se inaugura no sábado, com a presença do chefe do Estado, está a ser instalada em 17 salas do I. S. T. O certame inclui valiosos e raríssimos exemplares de selos de todas as épocas, cujo valor se eleva a muitas centenas de contos.

A delegação portuguesa no Congresso é constituída pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e dr. António Fragoso.

A comemoração do 17.º aniversário da subida ao Poder do general Franco

MADRID, 1 — O 17.º aniversário da subida do generalíssimo Franco à chefatura do Estado foi celebrado hoje com uma recepção, no Palácio do Oriente, ao Governo, corpo diplomático e altas individualidades e com uma concentração na Praça do Oriente, onde, a partir das 13 horas, se reuniu cerca de meio milhão de pessoas que se aglomeravam também nas ruas vizinhas. Com a chegada dos vários sindicatos, começaram a soar os «vivas» a Franco, que a multidão aguarda para o aclamar e ouvir falar.

Todos os jornais da manhã publicam várias páginas dedicadas ao acontecimento, e «A B C» reproduz uma fotografia do general Craveiro Lopes abraçando o generalíssimo Franco durante a visita do chefe do Estado português a Madrid. O «Yas» recorda que «em Portugal encontrou a Espanha desde o começo da sua cruzada, uma inolvidável atmosfera de compreensão e estímulo», e publica uma fotografia do dr. Oliveira Salazar.

O Boletim Oficial insere a concessão de várias grandes cruces a personalidades estrangeiras. E de toda a Espanha se recebem notícias de que se está a celebrar o «Dia do Caudilho», procedendo-se à distribuição de casas para trabalhadores em várias cidades.

Quando o generalíssimo Franco se assomou à varanda principal do palácio do Oriente, da qual pendia uma colgadura com as armas da Espanha, souu uma indescritível e prolongada aclamação que ecoou por toda a praça e que foi agraçada com sorrisos pelo chefe do Estado espanhol, que fez menção de se retirar, mas que teve de voltar novamente ante os insistentes pedidos da multidão. O aspecto da manifestação assumiu então grandeza só comparável àquela outra de 9 de Novembro de 1946, quando as Nações Unidas isolaram a Espanha e retiraram os embaixadores. Entre outros letrados que os manifestantes empunhavam, alguns eram de saudação dos operários espanhóis aos seus camaradas americanos e outros de afirmação de solidariedade a Franco na guerra e na paz.

Às 14 horas, Franco abandonou o palácio do Oriente, sendo novamente alvo de aclamações que se repetiram no trajecto do palácio do Prado.—(Efe).

Um parecer sobre penhoras

A Procuradoria-Geral da República emitiu o seguinte parecer:

Depois de um terceiro haver pago a execução e ficado sub-rogado nos direitos da Fazenda Nacional, nos termos do disposto no artigo 65.º do Código das Execuções Fiscais, não pode a Fazenda Nacional requerer o cancelamento da penhora; tendo sido efectuado em tais condições, o cancelamento, não pode o Ministério Público intentar qualquer acção tendente à sua anulação.

LIN

BRANCO
CAMBÉ
HOLAN
LIN
PARA APLICAR
PARA BORDA
LINHO
ESTOFAR
TOALH
GUARDA
TOALH
LENÇOL

O MAIOR

CAS

R. DE S. JULIÃO

ões de tiros e 60 mil a 80 mil contos de hoje fecho da época da caça

quarenta contos (ingleses). Mas há os preços mais variados e os tipos mais diversos, com cães e sem cães (as espingardas) não falando nos cães de caça, que também comem e custam às vezes os olhos da cara para se manter em boa forma.

A espingarda, porém, compra-se uma vez, dura uma vida inteira—e às vezes ainda se deixa em testamento. Mais caros são os tiros—principalmente quando erram o alvo... Efectivamente, cada carga custa o bastante para se ficar a chorar cada uma que se perde nas nuvens: 1570 a 2500 cada cartucho carregado no armeiro; 3560 a 4500 cada cartucho carregado e fabricado no estrangeiro (aos centos). A origem das munições é dupla: nacional ou estrangeira. Da produção nacional vendem-se mais cargas de chumbo; da produção estrangeira vendem-se mais pólvoras, mas é justo que se acrescente manifestarem os caçadores, desde há tempos, sucessiva preferência pela produção portuguesa, mais barata e de qualidade perfeitamente satisfatória.

Isto posto, estamos em condições de operar alguns cálculos singelos mas curiosos.

Assim—o cálculo é de armeiros entendidos e prudentes—cada caçador dispara, em média, 300 a 400 tiros por cada época. Este numero multiplicado por 100 mil (numero de caçadores) dá-nos a já apreciável conta de 30 a 40 milhões de tiros que ecoam, desde agora até ao fim da época da caça (15 de Março, para os patos...) por montes e vales da sagrada terra portuguesa. Como cada tiro (média bastante aproximada, obtida dos preços acima referidos) custa cerca de dois escudos, verifica-se que, daqui até lá, se vão cerca de 60 mil a 80 mil contos em pólvoras e munições...

Eis as pequenas surpresas de um grande desporto, que por todo o País terá feito hoje despertar em sobressalto muitas famílias—as dos que saltaram mais cedo da cama para ir de abalada até às Alcaçovas, a Pancelas, ao Cereal, ou, mais modestamente, até ali á Carregueira; e dos que nada têm com a função, mas que foram despertados pelo estrépito imprevisito das detonações.

—Ahl, é verdade... E' hoje que abre a ca-

Dois desastres

A temporada, para começo, assinala-se com dois desastres, aliás de limitadas proporções mas que foram, mesmo assim, desaguar a S. José: o canteiro António Domingos da Silva, de 58 anos, residente em Montelavar, atingido com um tiro num braço e no tórax (inadvertidamente, claro), disparado por um companheiro de caçada; e Joaquim Pedroso, de 39 anos, jornalista, de Alcábalde, atingido na mão esquerda por um tiro disparado pela sua própria arma. Ficaram ambos na sala de observações.



A entrega de prémios na sessão do Liceu Camões

Foram entregues os prémios aos alunos mais premiados do último ano liceal

(Continuação da 1.ª página)

as mães tomam conta dos preços das refeições na cantina: dez almoços, 55\$00; um só, 6\$50; dez sopas 15\$00.

Há gestos exuberantes, com pastas atiradas ao chão, para que os abraços sejam mais efusivos:

—Oh! Lena! Como passaste as férias?...

E as mais velhas têm já uma anedota a contar passada nas «matinées» do Estoril ou um episódio de ténis ocorrido em férias, tudo sublinhado com muitos gritos e risos.

Uma pequenita ruiva—quantas aparecem ainda de lacinho e quase de babete!—anda por ali a «boiar», um pouco tímida. E' uma caloirita que passou as férias a estudar e sente agora a tristeza da mudança de ambiente. Mas, ao contrário desta, que estudou por ter «medo do começo» das aulas, outras, dos outros anos, passaram as férias «em branco»:

—Não peguei num livro! As férias são para descansar!

As que vão agora para o quinto ano estão, porém, compenetradas das suas responsabilidades, segundo parece:

—E' muito difícil. Estudei, que era o remédio...

Em quase todos os liceus as sessões estavam marcadas para as 11 horas, sentando-se nas mesas de honra os reitores respectivos, os secretários do liceu, para ler as actas das sessões anteriores, e um encarregado de educação ou pai de aluno, a secretariado.

Infelizmente, as sessões começaram quase todas meia hora mais tarde—não se sabe se para ensinar aos alunos a pontualidade portuguesa, se para justificar a hora atrasada a que começaram os espectáculos...

As sessões começaram com a leitura da acta, os discursos de saudação dos professores ou dos reitores, e a proclamação dos nomes há dois anos consagrados e, a seguir, os que o

ENG.º VARGAS MONIZ

O engenheiro Rogério Vargas Moniz foi nomeado comissário do Governo junto da Sacor.

ano passado foram distinguidos Primeiro desfilam os que deram uma ou duas faltas ou tiveram melhor comportamento; depois os que figuraram nos quadros de honra. Mas todos, igualmente aplaudidos vibrantemente pela assistência.

Em toda a parte, aliás, encontramos a mesma efervescente novidade:

—Este ano, o Liceu de Camões vai ter uma turma mista!

E, na verdade, é assim. As raparigas do 6.º ano que vão para Direito, provenientes dos três liceus femininos de Lisboa—o Filipa de Lencastre, o Maria Amália e o rainha D. Leonor—por excesso de frequência, transferiram-se para lá um total de 10 alunas, a somar aos 32 rapazes da turma.

Um dos jovens diz-nos ali:

—Anda tudo de orelha arrebitada. Mas eu acho que isso não tem importância!

—E não tem—asseguram as continuas—As meninas só estarão com os rapazes nas aulas, diante de professores ou continuos. E, nos intervalos, marcham para a biblioteca, a enfiar-se de sabedoria...

Os rapazes reflectem, aliás, o mesmo espírito saudosista das férias. Como elas, também, muitos deles dizem adeus com mágoa «á cama até tarde», porque, a partir de hoje, às 8 e meia já estão a postos no liceu. (salvo os dorminhocos, que esses perdem quase sempre a primeira aula).

O Tony gordo de 100 quilos, 15 anos, feito bigode loiro, retorcido nas pontas a ferro quente, como o dos velhos generais e virgem, como ele diz, de lamina de Gilete—estóira de arrelia:

—Então, eu estive dois anos sem dar uma falta e agora metem-me um prémio na mão, por ter só dado duas! Isto é uma injustiça!

Uma injustiça que ele vai com certeza resolver com uma versalhada, pois é poeta desde a idade do seu bigode—diz ele, que os nove anos.

Só no Camões encontramos um rapaz nostálgico e insatisfeito:

—Não vale a pena falar já das férias. Passei-as sob o pesadelo de que vinham aí as aulas...

(Se este pequeno não tivesse passado com 13 valores, que iria pensar-se da inquietação do seu espírito?).

EM 3 LINHAS

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 50 escudos, com a effigie de Fontes Pereira de Melo, a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

///

Foi aprovado, para ratificação, o instrumento de emenda á Constituição da Organização Internacional do Trabalho, adoptado pela 36.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, em 25 de Junho passado.

///

A Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos, de Buenos Aires, foi agraciada com a comenda da Ordem de Benemerência.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar a criação do organismo destinado a fiscalizar a estiva e o estado das embalagens das mercadorias no acto da sua carga e descarga.

///

Foi tornado extensivo o serviço de abastecimento de água á povoação de Malveira o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Águas ás vilas de Mafra e Ericeira.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Pombal, o capitão Joaquim da Silva Marques.

///

O dr. Francisco de Ascensão Mendonça foi nomeado chefe da missão botânica de Angola e Moçambique.

Veltou o terror da «Mau-Mau» á capital do Quénia

NAIROBI, 1.—Tropas británicas e a Polícia estão hoje de prevenção, para dominar o terror da «Mau-Mau», que surgiu subitamente, ontem, na capital do Quénia. Vieram reforços da Polícia de outras partes da colónia para Nairobi.

O 1.º batalhão dos Royal Inniskilling Fusiliers percorreu ontem 160 quilómetros para chegar a Nairobi, depois de pequenos bandos terroristas terem andado á solta na cidade e pistoleiros terem feito três ataques, de dia, em ruas movimentadas.

Os Inniskilling, que se encontram no Quénia há apenas três semanas, auxiliarão a Polícia no restabelecimento da lei e da ordem.

Um informador do Exército disse que o terror da «Mau-Mau» tinha inspirado receio a milhares de Africanos, na cidade. O domínio que a «Mau-Mau» estava a exercer sobre a população era um aspecto perturbador da situação. O informador acrescentou que a «Mau-Mau» conseguia dar ordens a Africanos para boicotarem autocarros, recusarem-se a frequentar restaurantes e deixarem de fumar cigarros europeus. Essas ordens eram cumpridas.—(R.).

Ninguém quis a azeitona dos olivais do Município

Foi hoje posta em hasta publica, nos Paços do Concelho, a venda de 16.523 quilogramas, aproximadamente, de azeitona, ao preço de 360 cada quilo, referente a 1.707 oliveiras existentes em várias propriedades municipais, divididas em quatro lotes. A colheita da azeitona deve ser feita á mão por conta e risco do arrematante e sob a fiscalização da Camara, sendo os arrematantes responsáveis pelos riscos que causarem ás oliveiras.

A praça esteve aberta durante uma hora e, como nenhum dos presentes licitasse, foi encerrada.

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»

HOJE

às 22,30 horas

Inauguração da época de Inverno

Consumo obrigatório Esc 35\$00

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

Para adultos

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

HIPODROMO DA MARINHA - CASCAIS DOMINGO, 4 DE OUTUBRO - 15 HORAS CORRIDAS DE CAVALOS

Galope e Trote Atrelado
APOSTA MUTUA

Total de prémios desta época:
160.000\$00

Concorrentes: **ESPANHOIS E FRANCESES**

Estão assegurados transportes colectivos, Comboios ás 13 h., 13,30 e 14 h., do Cais do Sodré, e Autocarros de ligação da Estação de Cascais ao Hipódromo da Marinha.

TRANSITO: A entrada de Automóveis na Marinha é só autorizada aos possuidores de Parques. Para os lugares de Camarote, Bancadas, Tribunas e Pelouse, recomendam-se os Parques A e B. Para os de Peão e Pelouse, os Parques D e E. Os parques vendem-se na Estrada circular de Cascais e nos locais de vendas de bilhetes.

VENDA DE BILHETES E PARQUES: Na Sociedade Hípica Portuguesa, Rua Ivéns, 56, LISBOA e nas Estações do Cais do Sodré, Estoril e Cascais.

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais
Abertas até 30 de Novembro

—0-0—

Faça o seu tratamento de águas no Outono

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

Preços especiais a partir de 1 de Outubro

TIOS

DE DE CÔR
DE LINHO
DE LINHO
CRUS
DE RENDAS
ONTO DE CRUZ
RA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
DE LINHO
DE LINHO
DE LISBOA
PANOS
DA R DOS TANQUEIROS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21, 1.º — LISBOA

Capital 175.000.000\$00

AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março do ano corrente, foi resolvido aumentar o capital social de 175.000.000\$00 para 210.000.000\$00.

Este aumento de 35.000.000\$00, cuja colocação se encontra assegurada, é eferecido nas condições seguintes:

- 1.º — As acções são de 1.000\$00 cada uma.
- 2.º — A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia na proporção de uma acção nova por cada cinco que possuírem; o direito a subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 2 ou pela apresentação do título, quando este seja nominativo.
- 3.º — Aos accionistas, que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero antecedente.
- 4.º — As acções que forem tomadas nos termos do n.º 2.º serão pagas, no acto da subscrição, pelo preço de 1.015\$00 cada uma, destinando-se a parte que excede o seu valor nominal á liquidação do imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação.
- 5.º — As acções que porventura vierem a ser atribuídas nos termos do n.º 3.º serão liquidadas, pelo valor indicado no n.º 4.º, após o aviso de rateio.
- 6.º — As novas acções só terão direito ao dividendo relativo ao exercício de 1954.
- 7.º — A subscrição estará aberta de 7 a 14 de Outubro, na sede da empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 30 de Setembro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SERVIÇO DE AUTOCARROS

NOVA CARREIRA (Provisória)-N.º 11 B

Campo Mártires da Pátria-Hospital Escolar

A partir de hoje, a COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA estabelece a carreira de autocarros N.º 11-B—CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA—HOSPITAL ESCOLAR, uma diversão da actual carreira de autocarros N.º 11 (Picheleira-Sete Rios), pelo seguinte trajecto: C. dos Mártires da Pátria, Alameda de St.º António dos Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, Rua Sousa Martins, Rua Tomás Ribeiro, Rua Viriato, Av. Cinco de Outubro, Av. Duque d'Ávila, Av. Conde Valbom, Av. de Berna, Av. Cinco de Outubro, Av. Julio Dinis, Av. da República, Praça Mouzinho de Albuquerque, Av. 28 de Maio e Hospital Escolar.

ZONAS—Campo dos Mártires da Pátria, Rua Luciano Cordeiro, Av. Conde Valbom, Campo Pequeno e Hospital Escolar.

A ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 1 de Outubro de 1953.

GOMA LACA BRANCA

1.ª QUALIDADE SEMPRE EM STOCK

PESTANA & FERNANDES, L.D.A

Rua dos Sapateiros, 39 — LISBOA — Telefones 24287/25709

Um interessante Circuito Turístico á disposição dos Lisboaetas:

ENTRONCAMENTO — CASTELO DO BODE — TOMAR — VILA NOVA DE OURÉM — FATIMA — BATALHA — PORTO DE MÓS — TORRES NOVAS — ENTRONCAMENTO

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C. (Irmãos), Ld. para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode; Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos até fins de Setembro.

Partida de Lisboa-Rossio às 7-15 h. (C.º n.º 111) ou às 8-30 h. (C.º n.º 1, rápido do Porto).

Início do Circuito em Entroncamento às 10-15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento às 19 horas.

Chegada a Lisboa às 23-02 h. (C.º n.º 124) ou às 23-40 h. (C.º n.º 4, rápido do Porto).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83\$60
Percurso da camionagem	66\$00
Total	149\$60
Utilizando comboios não rápidos	56\$60
Percurso da camionagem	66\$00
Total	122\$60

Nas «Informações» da Estação de Lisboa (Rossio) prestam-se esclarecimentos.

FEIRA ANUAL de São Francisco EM GUARDA

(no dia 4 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Guarda bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Mangualde e desde Covilhã até Vilar Formoso.

Por exemplo:—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Covilhã	18\$80
Mangualde	31\$60
Pinhel	8\$00

Os bilhetes vendem-se nos dias 3 e 4 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 4 e 5 de Outubro.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra, a ACADEMICA DE D. FILIPA, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 70661.

FEIRA ANUAL EM ABELA

(nos dias 3 a 5 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Abela bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funcheira (via Sado) e até Sines.

Por exemplo:—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	62\$00
Sines	13\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 2 a 5 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 3 a 6 de Outubro.

O primeiro vinho de uva nacional

PÊ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.D.A

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94—TEL. 39119—LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 126
SERRA & ALMEIDA L.D.A

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.D.A.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C—TEL. 73253—LISBOA

Feira de São Francisco

EM CASTELO BRANCO

(no dia 4 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Castelo Branco bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Covilhã.

Por exemplo:—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Abrantes	37\$60
Rodão	12\$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 3 e 4 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 4 e 5 de Outubro.

FEIRA ANUAL

EM PONTE DE SOR

(nos dias 4 a 6 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Ponte de Sor bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Elvas, até Marvão-Beirã e até Belver.

Por exemplo:—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Entroncamento	22\$80
Elvas	40\$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 3 a 6 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 4 a 7 de Outubro.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º

tele: 22029

das 12 às 10 horas

Companhia dos Tabacos de Portugal

S. A. R. L.

Capital Esc. 13.500.000\$00

São convidados os Srs. Accionistas a apresentar as suas acções

em Lisboa: na Secção de Títulos da Companhia—Avenida da Liberdade, 20

no Porto: na Tesouraria da Companhia—Campo 24 de Agosto, 31

a fim de serem carimbadas, por motivo do aumento de capital determinado pela Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Dezembro de 1952.

A referida apresentação de acções efectuar-se-á, a partir de 6 de Outubro corrente, das 10,30 às 15,30 horas, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Lisboa, 1 de Outubro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª 4.ª e 6.ª, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos.
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Rua Rosa Araujo, n.º 16, 2.º Esq.

TELEFONES 42116-42117

Carrinhos para bebés

Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.D.A

RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

ATENDE-SE A PROVINCIA

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

via, sempre que dela me lembrava, não podia deixar de meditar profundamente na sua arrogada concepção sobre a liberdade sexual da mulher.

Há dias, passava eu pelos Restauradores quando, mesmo ali, á esquina do Avenida Palace, parei de subito, pois alguém me travara do braço. Voltei-me e fui ao encontro de dois olhos castanhos e sonhadores que me fitavam num misto de assombro e encantamento. Estremeci. Zumbiam-me os ouvidos e senti as pernas vacilarem. Era impossível que aquela mulher tão bem vestida, penteada com adorável simplicidade... Mais um segundo de hesitação, para, logo a seguir, nos lançarmos nos braços uma da outra.

—Jurema!
—Dinorá!
Guardámos silêncio por alguns minutos, demasiado comovidas para dizer o que quer que fosse. Foi ela quem primeiro falou, voz trémula, molhada pelas lágrimas:
—Assim que te vi, reconheci-te imediatamente.

Eu não lhe podia dizer o mesmo. Ela mudara tanto! Engordara; não muito é verdade, o bastante, porém, para perder a elegância de outros tempos. O busto firme, admiravelmente proporcionado, abria-se, voluptuosamente, qual um cálice de flor, ao beijo tépido e amoroso de um raio de sol matutino. As paixões e os desgostos cavaram sulcos profundos no rosto delicado e suave de Madona. Lia-se-lhe, claramente, na fisionomia, que devia ter o coração ulcerado pela dor e pelo sofrimento. Contempnei, pesarosa, o tom escuro do «baton» que lhe dava aos lábios a cor repulsiva do sangue coagulado e lembrei-me, com infinita saudade, da boca vermelha e fresca de outras eras... Só os olhos eram os mesmos: meigos, distantes; calmos e profundos como dois lagos adormecidos.

—Oh! Jurema! Estás tão mudada...
Arrependi-me de lho ter dito, amaldiçoando intimamente a minha habitual franqueza. Ela sorriu com amargura, ao mesmo tempo que alisava o cabelo num gesto coquete.

—Sim? Mais velha, não é verdade?
Ten'ei protestar.

—Não, não! Velha? Nem...
Mas ela atalhou impetuosamente:

—Para que mentes? Julgas que me iludes com falsas lisonjas? Imaginas, porventura, que não consulto diariamente o espelho?

Ja prosseguir no mesmo tom duro e incisivo, quando subita ideia lhe amaciou a voz, levando-a mesmo a sorrir enigmáticamente.

—Já notaste, Dinorá, que o espelho é o nosso amigo mais fiel?

—Ah!... fiz eu admirada. Pensei que fosse o cão...

Riu-se, dando-me palmadinhas na cara.
—Sempre a mesma!... E's muito inocente, filha. Poderá o cão, da mesma forma que o espelho, revelar a teus próprios olhos o oco da tua beleza e da tua juventude?

—Mas, no entanto objectei—, as mulheres bonitas, quando envelhecem, consideram-no o mais fidalgo dos inimigos...

—Lérias! São umas parvas, umas «snobs», que á descoberta do primeiro cabelo branco, choram e soluçam escandalosamente sem atentar que lágrimas ou soluços de nada valem, pois na ampulheta do Tempo, a areia continua a cair, a cair... implacavelmente!

Estremeceu e esboçou o gesto de quem procura afastar para longe de si invisível fantasma. Seus olhos escuros traspasaram-me de curiosidade.

—Ainda não me disseste como te encontras em Lisboa...

—Sempre desejei conhecer Portugal. Na verdade, estava farta de Buenos Aires. Fiquei saturada de ver Arranha-Céus! Já não suportava aquelas horribéis curvas e angulos graníticos a cortar o azul, num desafio á Natureza. Encontrei, aqui, a paisagem que meus olhos precisavam admirar: repousante e sem artificios. Nem calculas quanto gosto de Lisboa!

—Dizias o mesmo do Rio... e de São Paulo...

Protestei indignada:
—Não! Jamais! Lisboa é diferente. Os crepusculos... Que sonho! Que suavidade de tons! Purpura, azul, roxo, dourado... E as ruas! A Avenida, por exemplo; lá ao cimo, aquele trecho entre o «Diário de Notícias» e o Tivoli... E' realmente maravilhoso!

—Hum... O que para aí vai de romantismo! Desconfio desse teu entusiasmo. E, confidencial:

—Não andará por aí algum português simpático a arrastar-te a asa?

Defendi-me energicamente:
—Olha o disparate! Então não posso gostar do meu país?—E já mais animada pelo rumo da conversa: E tu, como vieste aqui parar?

—Contos largos... Hesitou. Estou de passagem em Lisboa e embarcô na próxima semana com destino a Paris. Vou tomar parte numa exposição de pintura a inaugurar-se ainda este mês.

Contemplei-a incrédula.
—Que? E's pintora?

—E que tem isso de extraordinário?

—Nada, já se vê. Mas... porque preferiste essa carreira a outra qualquer?

—Não sei. E' uma coisa que não sei explicar. Em pequena, tinha jeito para desenhar, lembrás-te?

—Lembro-me muito bem. Até me recordei de certa vez em que fizeste a caricatura da nossa professora: Isso valeu-te uma hora de castigo...

—E dois sapapos.

Suspirou profundamente e seus olhos enovaram-se de saudade. Já há muito que uma pergunta me queimava os lábios sem, no entanto, me resolver a fazer-lha. Contudo, naquele momento em que ambas volveramos ao passado, não me contive por mais tempo:

—Já te casaste?

—Não, filha. Prefiro viver só, livre de apquezantões.

—Mas... Mas... Não gostarias de ter casa, marido e filhos?

Sorriu com ironia.
—Compreendo. Um lar confortavel, esposo dedicado, filhos adoráveis... Tudo muito burguês, muito convencional...

Espalmou afectuosamente as mãos morenas e esguias sobre os meus ombros e rematou com a maior naturalidade:

—Não será já tempo de fazermos ver aos homens que não somos apenas escravas domesticas ou bonecas de montra e que, por consequente, também temos direito á Vida e ao Amor?

Fiquei-me a vê-la sumir-se na multidão, no momento indeciso daquele fim de tarde, em que boiavam no ar as meias tintas suaves, etéreas do crepusculo que lentamente tombava sobre esta adorável Lisboa.

JOAQUINA FERREIRA VINHAIS

Pensão São Jorge

R. CASTILHO, 59, 1.º
Tel. 49906 — LISBOA

Reabriram hoje os tribunais civis e militares

Reabriram hoje os tribunais civis e militares. Desde manhã que houve grande movimento nos juizos correcionais, onde se iniciaram julgamentos de delitos sem importancia de maior. Os magistrados tomaram contacto com numerosos processos enviados pela Policia Judiciária durante o periodo de férias, devendo as audiências colectivas começar, no dia 7, nos 1.º e 3.º juizos criminaes.

Registou-se também grande affluência de advogados para tomarem conhecimento das datas marcadas para julgamento dos seus constituintes.

Durante o corrente mês, dadas as modificações por que o edificio da Boa Hora tem passado, o tribunal colectivo do 3.º juizo criminal, que estava instalado provisoriamente nos baixos do edificio, deverá ser transferido para as novas instalações que ficam no pátio dos baixos dos claustros. A ampla sala da audiência está concluída, faltando apenas o mobiliário.

É manifesto desejo do sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, que os três juizos criminaes funcionem juntos no 1.º andar. Em continuação das obras foram montados andaimes em redor do edificio, para efeito de pintura e alinhamento do telhado, por causa da parte nova e elevação de mais um andar para nele ficarem instaladas as varas civeis, que funcionam em Santa Catarina.

Os claustros ficaram agora completados á volta do pátio, pois desapareceram os velhos calabouços, substituídos por outros novos com condições de higiene e segurança mais modernas e instalados na parte restaurada, que fica junto da parte principal da Boa Hora.

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçaem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-nhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg., 14 h.

Limpeza e restauração de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. T. 45359.

Orçamentos grátis

Chegou o «Viscount» para a nova linha aérea entre Londres e Lisboa

Pilotado pelo comandante Monro, aterrou esta tarde, no aeroporto, em viagem inaugural da nova carreira entre Londres e Lisboa, da B. E. A., o moderno avião britânico «Viscount», que amanhã regressará a Inglaterra, levando a bordo, como convidados, alguns jornalistas portugueses e outras individualidades.

O esplendido avião, que fez o percurso Londres-Lisboa em 3 horas e 25 minutos, trazia a bordo, além dos directores da companhia, da B. O. A. C., do director da Casa de Portugal em Londres, e do director da Panair do Brasil em Paris, um grupo de jornalistas britânicos e alguns agentes de viagens.

Foram recebidos no aeroporto pelo director em Portugal da B. O. A. C., representantes do S. N. I. e do Instituto do Vinho do Porto, director do aeroporto, etc.

Os jornalistas e os outros convidados seguiram para Sintra, Cascais e Estoril, a convite do S. N. I. Visitarão a Adega Regional de Colares e, á noite, 6-lhes oferecido um jantar no Estoril.

R'CEBEU O AMIGO

para lhe ficar com a carteira...

Francisco Alves, trabalhador, residente no lugar de Quebrada, da freguesia de Carveiro, do concelho de Mação, chegou há dias a Lisboa, a fim de ultimar a documentação necessária para emigrar para o Brasil. O seu amigo Ferrer Gomes Barroso, electricista, morador na Rua das Cozinhas, 2, rés-do-chão, ao Castelo, foi esperá-lo á estação do Rossio e, muito solícito, convidou-o a pernoitar em sua casa, onde estaria livre de qualquer surpresa desagradável...

Encantado com tanta gentileza, o Alves aceitou a hospitalidade do Barroso, mas no dia seguinte, ao levantar-se, deu por falta da sua carteira com a quantia de 2.960\$00. Correu á Secção de Justiça da P. S. P., que acabou por prender o «amigo» Barroso, pois tudo indicava que tinha sido ele quem havia surripado a carteira.

Interrogado, o Barroso confessou que enquanto o Alves dormia a sono solto, fôra ao seu casaco e golpeara a algibeira onde estava a carteira, a fim de despistar a Policia, levando esta a concluir que o furto fôra obra de «carteirista» consumado... Declarou, também, que entrara no seu quintal a quantia de 2.360\$00 e que o restante dera a guardar a um amigo. Como os seus planos falharam, o Barroso vai ser enviado á Policia Judiciária.

Os navios portugueses no exercicio Mariner

Um lapso de informação induziu os jornais da tarde de ontem na publicação de uma noticia incorrecta, segundo a qual os navios portugueses já tinham terminado a sua intervenção no exercicio Mariner, pelo que deveriam entrar hoje no Tejo. A noticia exacta é de que entrou hoje na sua fase final—e mais intensa—o exercicio Mariner, fase na qual a participação dos navios portugueses é particularmente activa. Estes navios deixarão as águas dos Açores no próximo domingo—dia em que termina, efectivamente, o exercicio—após o que emprenderão viagem de regresso, não se sabendo ainda se farão escala de serviço na base britânica de Gibraltar.

Entregou credenciais
o novo ministro da Colombia

O sr. presidente da Republica, junto de quem se encontravam o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e altos funcionários da Presidência e daquele Ministério, recebeu no Palácio de Belém, o sr. dr. Eduardo Castillo, novo ministro da Colombia em Portugal, que lhe fez entrega das suas cartas credenciaes.

O novo ministro, a quem foram prestadas as honras militares da ordenança, conversou depois, durante algum tempo, com os srs. general Craveiro Lopes e prof. Paulo Cunha, após o que abandonou o palácio.

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doenç. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.

Dr. Amílcar Aristides Caselro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.

Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.

Dr. Artur Fernandes—Doenç. das olhos, 19 h.

Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilis, 14 h.

Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.

Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.

Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.

Dr. J. Fragozo Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.

Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.

Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.

Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.

Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas

Dr. Oscar de Campos Fragozo—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.

Raios X.

ANALISES CLINICAS

CAMPO PEQUENO QUINTA-FEIRA 1 DE OUTUBRO às 22 horas

Grandioso Festival Tauromáquico de homenagem ao Clu' de Futebol

“OS BELENENSE”

para a construção do seu NOVO ESTADIO

8 — TOIROS DE CASTA ESPANHOLA — 8
do Ex.º Sr. ALBERTO CONDE

Colaboram graciosamente neste Festival os distintos cavaleiros:

Mestre JOÃO BRANCO NUNCIO — DR. FERNANDO SALGUEIRO
D. FRANCISCO MASCARENHAS e MANUEL CONDE

E OS ESPADAS:

DIAMANTINO VIZEU — CURRO ORTEGA — JOAQUIM MARQUES, e o novel amador ALFREDO CONDE, que pela primeira vez se apresenta no Campo Pequeno e que tanto exito obteve na Praça de Toiros da Moita, no ultimo festival ali realizado

“ALGUACILE”
O menino FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO, filho do distinto cavaleiro DR. FERNANDO SALGUEIRO

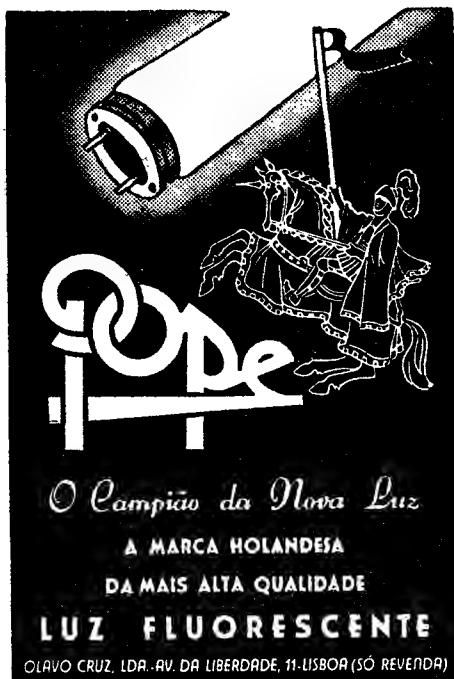
O brioso grupo de FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, comandado pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

A DISTINTA ARTISTA AMALIA RODRIGUES, GENTILMENTE FARA A ENTREGA DE LEMBRANÇAS AOS ARTISTAS QUE TOMAM PARTE NESTE FESTIVAL

A bilheteira da Praça dos Restauradores, n.º 7-Telf. 21712, encontra-se aberta até ás 20 e 30 horas

As bilheteiras da Praça do Campo Pequeno, abrem ás 19 e 30 horas

ESPECTACULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 13 ANOS



O Campeão da Nova Luz
A MARCA HOLANDESA
DA MAIS ALTA QUALIDADE
LUZ FLUORESCENTE
OLAVO CRUZ, LDA.-AV. DA LIBERDADE, 11-LISBOA (SÓ REVENDA)

EXIJA SEMPRE
PEÇAS *Ford* LEGÍTIMAS
PARA ECONOMIZAR TEMPO E DINHEIRO

CAÇADORES
 Usem pólvora **VELOX** PROGRESSIVA
 e usarão a melhor pólvora



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESPINGARDARIA BELGA
 J. N. FERREIRA
 PRAÇA DA FIGUEIRA 14

AUTO-LITE
avela
 QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
 PARA TRABALHAREM COM
 QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

POR DINHEIRO ALGUM
 PODE COMPRAR UMA VELA
 MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
 AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
 LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

ESCALANDO

FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de **LISBOA** em 8 de Novembro

Saída de **LEIXÕES** » 9 » »

RECEBE CARGA GERAL

e **PASSEGEIROS EM CLASSE ÚNICA**

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085\$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Naveg. Luso Panamense

R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
 Tel. 67041.2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
 Tel. 24200



OFICINAS

E
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
 DE
 AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA - ELECTRICI-
 DADE - BATE-CHAPA
 ESTOFADOR - PINTURA**
 com pessoal especializado,
 sob controle directo da Fá-
 brica, exclusivamente com
 Peças de origem

Perfeita reparação de carros-
 series acidentadas, com apa-
 relho e ferramentas especiais
 para endireitar e desempenar

Reparação de motores,
 com Imobilização do carro
 somente durante dois dias

**LUBRIFICAÇÃO
 ESPECIALISADA**

com produtos de 1.ª quali-
 dade recomendados pela
 FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
 (ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

BOVRIL



É UM PRODUTO INDISPENSÁVEL
 A SAÚDE

RECOMENDADO AOS:
 CONVALESCENTES E DESPOR-
 TISTAS

BOVRIL FORTIFICA - TOME-O
 DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

TRACTORES

Caterpillar D6 c/ Bulldozer e an-
 gloadozer para terraplenagens, desa-
 terros e preparação de terras para ar-
 roz. Aluga Manuel Alcantara, Est.ª
 das Amoreiras, 283-A, Lisboa, Tel.
 74746 e Rua das Fontainhas, 145-A,
 Porto, Tel. 29500.

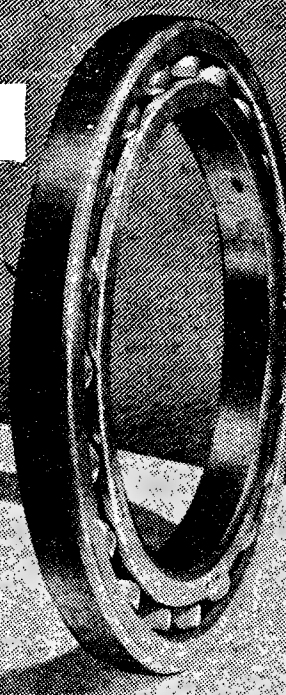
MOURISCAS

Todas as estações de Caminho de
 Ferro aceitam a Despacho mercadorias
 para a localidade de Mouriscas.
 No Despacho Central instalado na
 referida localidade aceitam-se a des-
 pacho mercadorias para qualquer es-
 tação de Caminho de Ferro ou para
 qualquer localidade servida pela ca-
 mionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este
 serviço combinado.

RIV
 OFFICINE DI VILLIAN PEROSA - S.p.A. - TORINO

RIV É SIMBOLO DE
 PERFEIÇÃO MECÂNICA



AUTO LUSITANIA
 AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**COMPANHIA COLONIAL
 DE NAVEGAÇÃO**



"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de Luxo com escala por **FUNCHAL**

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA - R. DE S. JULIAO 83

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO - RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
 Telefone 23342

Sociedade Geral

Angola/Norte Europa - Carreira regular

O n/m «Conceição Maria»

carrega nos portos de Angola e S. Tomé, se
 convier, para os portos do Norte da Europa na
 2.ª quinzena de Outubro

TRATAR em:

LISBOA - Rua do Comércio, 39 - Tel. 30551

PORTO - Rua Sá da Bandeira, 82 - Tel. 27363

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência de um anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado de Leste ou Nordeste. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45 e 23 horas—«Saias curtas».

AVENIDA—A's 20,45 e 22,45 — «Dona Xepa».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

TIVOLI—«Vulcão».

SAO LUIS—«Não matei».

EDEN—«Duas rivais».

IMPERIO—«O maior espectáculo do mundo».

SAO JORGE—«A história de três amores».

MONUMENTAL—«O Aventureiro do Mississippi».

POLITEAMA—«Dragões do deserto».

CONDES—«Rio grande».

CAPITOLIO—«Viver não custa».

ODEON e PALACIO—«A viagem do Aguiar Negro».

OLIMPIA—«A fera da cidade».

PROMOTORA—«Rainha dos piratas».

TERRASSE—«Os dez da legião».

LIS—«O. K. Nerol».

BELEM-JARDIM—«Não estamos casados».

CHABY (Algueirão)—«A última reportagem».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19 Notícias; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana; Roussel, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Sinal horário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos; Consultório; 21 e 20, Conjuntos típicos; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A Vida Começa Hoje; 22 e 30, Zanzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Encerramento da estação.

Programa «B»—As 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 30, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Diário do ar; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Vinte minutos do Monumental; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1 Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia—Herd—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Mirand—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4—Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça 26—Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—Tel. 40304; Castro—Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva e Parente—Rua de Santo António, 4—Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista à Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra | Venda

Fundo do Estado				
Consolidado 2 3/4 T. 10	764\$	762\$	764\$	
Consolidado 3 % T. 10	850\$5	850\$	850\$5	
Consolidado 3 1/2 T. 10	988\$	985\$	990\$	
Centenários 4 %...	2.205\$	2.202\$	2.205\$	
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960\$	980\$	
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	958\$	—	
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	957\$	956\$	958\$	
Externas 1.ª série...	—	1.221\$	—	
Externas 1.ª carimbadas	—	1.221\$	—	
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350\$	
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	—	154\$	

Ações				
Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.050\$	—	
Lisboa e Açores port.	1.500\$	1.499\$	1.503\$	
Ultramarino cp. T. p...	1.550\$	1.545\$	1.560\$	
Portugal port. T. p...	—	1.530\$	1.560\$	
Mundial	—	1.950\$	—	
Nacional	—	1.900\$	1.950\$	
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	269\$	220\$	
Cimentos Tejo	—	400\$	440\$	
Cimentos Leiria T. p.	505\$	508\$	510\$	
Credito Predial port...	245\$	246\$	25\$	
Gás Electricidade cupão	170\$	169\$5	170\$5	
Alto Alentejo cupão...	139\$5	139\$	139\$5	
Portugal e Colónias ...	—	372\$	375\$	
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.275\$	
Colonial de Navegação	—	705\$	715\$	
Port. de Pesca T. p...	—	1.000\$	1.030\$	
Port. de Tabacos cupão	457\$	456\$	458\$	
Tabacos Portugal cupão	215\$	214\$	216\$	
União Eléctrica Port.ª	—	560\$	570\$	
Cassequil	1.496\$	1.495\$	1.497\$	
Agrícola das Neves ...	1.100\$	1.090\$	1.110\$	
Agricultura Colonial ...	—	650\$	680\$	
Acucar de Angola	—	3.420\$	3.480\$	
Buzil	199\$5	199\$	200\$	
Cabinda	—	214\$	218\$	
Zambézia T. de 25 ...	117\$	116\$5	117\$5	
Moçambique	158\$	157\$	159\$	
Eléctrica das Beiras ...	1.510\$	1.500\$	1.520\$	

Obrigações				
Agua de Lisboa 5 %	505\$	504\$	506\$	
Norte de Portugal 5 %	108\$	108\$	108\$5	
União Eléctrica Port. 4 1/2	—	98\$5	—	

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja do Santo Condestável, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Martins Leão Franco, filha da sr.ª D. Elisa Vitória Martins da Costa Leão Franco e do sr. Mariano João Arns Franco, funcionário superior do Ministério da Marinha, com o sr. capitão de Artilharia José Francisco Soares, filho da sr.ª D. Maria Palmeiro Afonso Soares e do sr. Eduardo Soares. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus avós, sr.ª D. Maria José Martins da Costa Leão e sr. António da Costa Leão, nosso prezado camarada do «Diário de Notícias»; e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria José de Sousa Brito Afonso e sr. João Guerreiro Afonso. Foi celebrante o primo do noivo, rev. Soares Cabeçadas, que, ao abençoar os nubentes, proferiu brilhante alocução. Após o lanche, os recém-casados seguiram em curta digressão para S. Brás de Alportel, donde o noivo é natural.

Comboios rápidos do Algarve

Para conhecimento do Público se informa que é prolongada até 17 de Outubro corrente a circulação diária dos chamados comboios rápidos do Algarve, comboios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa-T. Paço e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

A referida circulação diária deveria terminar em 6 deste mês.

Fábrica Paupério
VALONGO



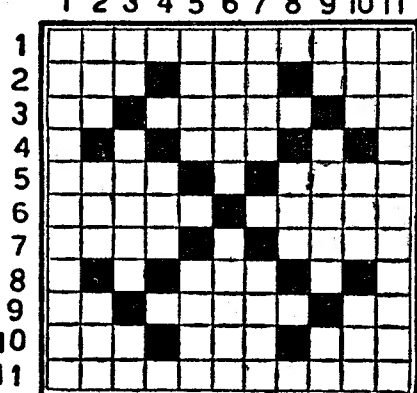
BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3965

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Contagiara. 2—Estava. Oceano. Língua antigamente falada no Norte da França. 3—Nota musical. Jirra. 2.000 romanos. 4—Chefe abexim. 5—Pez negro. Tombar. 6—Produz um som áspero. Ratada. 7—Uma das cinco partes do Mundo. Cidade da Argélia. 8—Nome de mulher. 9—A mim. Incólume. Apellido. 10—Ovário dos peixes. Pronome pessoal. Nome que vulgarmente se dá ao comboio rápido de Paris. 11—Personagem lendária que passa por ser o ultimo descendente de Semiramis.

VERTICAIS: 1—Festejamos. 2—Agora. Ba-tráquios. Nome de mulher. 3—Em a. Bicha-solitária. Atmosfera. 4—Dá alarme. 5—Estimar. Branca. 6—Osso que forma a proeminência mais saliente da face. Edifício da antiga Atenas onde o publico ouvia os musicos e os poetas. 7—Céleras. Tosta. 8—Filtro. 9—Preposição e artigo. Cidade do Egipto. Sadia. 10—Viscera. Passada. Ponto cardinal. 11—Arquipélago da Melanésia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3964

HORIZONTAIS: 1—Imoto. Vasa. 2—Lodo. Lua. Subo. 3—Une. Vesgo. Sem. 4—Dó. Pa-deira. Lá. 5—Amaro. Rapar. 6—Írô. Dum. 7—Emana. Foral. 8—Pé. Riviera. Cá. 9—Ora. Ladrão. las. 10—Caça. Rei. Ates. 11—Amora. Aluna.

VERTICAIS: 1—Iluda. Epoca. 2—Mono. Mim. Eram. 3—Ode. Parar. Aço. 4—Tó. Varonil. Ar. 5—Oleto. Avara. 6—Use. Ide. 7—Vagir. Féria. 8—As. Oradora. Al. 9—Sus. Apura. Itu. 10—Abel. Ama. Caen. 11—Somar. Lassa.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Prof. Gonçalves Pereira

A fim de realizar uma série de lições em algumas das principais universidades americanas, parte amanhã, para Nova York o prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O prof. dr. Gonçalves Pereira, vai continuar a obra de extensão universitária, que iniciou na América há alguns anos, quando preleccionou na Universidade de Columbia, em Nova York, e na Universidade Católica de Washington. Desta vez, em especial, vai reger um curso sobre a Africa Portuguesa na The Indian University, em Bloomington.

Aquele professor, que será hóspede do Governo americano, deve visitar igualmente e preleccionar em alguns centros universitários do Canadá.

A imigração nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

que o emigrante tenha ido para a América e não para outro país em tão grandes números.

No período de 1820 a 1930, as mais importantes nações receptoras de emigrantes anotaram a entrada de mais de 62 milhões de imigrantes. Desse numero, 61 %, ou cerca de três quintos, vieram para a América, e apenas 12 % foram para o Canadá, 10 % para a Argentina, 7 % para o Brasil, 5 % para a Austrália, 3 % para a Nova Zelândia e 2 % para a Africa do Sul.

As multidões vieram para a América e, se vieram, foi porque a América tinha algo de especial a oferecer.

A sua volta teceu-se, desde há séculos, uma legenda de promessa de fartura, contentamento e liberdade que ainda hoje perdura, não obstante as vicissitudes da guerra fria. A América prometia ser uma espécie de El Dorado para os que ansiavam por melhorar a vida. A sua aura penetrou os pontos mais remotos do Mundo.

A atracção da América

O poder de atracção dos Estados Unidos, superior ao de qualquer outro país de imigrantes nos tempos modernos, é explicable em parte pela sua grande riqueza natural e posição geográfica, relativamente perto da Europa.

Mas o Brasil e o Canadá, este último tão perto da Europa como a América, também possuem grande riqueza natural e vastas áreas por ocupar, e não atraíram nada que possa comparar-se com as multidões que para cá vieram.

Parte da explicação reside em factores culturais. O sistema económico americano foi acenadamente de laissez-faire nos tempos passados e representava um convite aberto para os que desejavam fazer fortuna. Ia-se para a América para ganhar dinheiro, para enriquecer rapidamente. O Governo não intervinha, não impunha barreiras. O slogan era: «Estamos num país de livre empreendimento».

O rápido desenvolvimento industrial da nação, tornado possível pela constante chegada de imigrantes, criou simultaneamente vagas de trabalho, que por sua vez atraíram novos imigrantes.

Tal círculo benéfico foi ajudado indirectamente pelo sistema económico dos países da América Latina, que era vagaroso e feudal, e dos dominios britânicos, a que faltava a energia de sangue estrangeiro.

A América beneficiou também da política de imigração dos outros países, que logo de começo se preocuparam em controlar a composição étnica dos imigrantes, desviando para a América fortes correntes humanas. Acontece justamente que, hoje, esses países afrouxaram muito esse «controle», no que foram, sem dúvida, levados pelo exemplo americano.

A independência dos Estados Unidos, que cedo se deu, foi outro factor. De colónia passou para nação: os imigrantes chegavam não como coloniais mas como indivíduos que, em pouco tempo, e com o minimo de praxes, adquiriam a nacionalidade duma nação independente e vigorosa. Para Irlandeses, Polacos e outros Europeus subjugados, era atractivo.

A independência da América teve outra consequência: levou a Inglaterra, entre outros países, a restringir a imigração das suas colónias a Britânicos, receando que da mistura livre de nacionalidades apparecesse o mesmo desejo de independência que nascera na América. Com essas colónias inglesas fechadas, mais imigrantes vieram para a América. Neste país tem também havido desde longa data reverência pela democracia política e pela liberdade de religião — dois factores culturais de sólido poder atractivo.

O sistema de classes aqui não era rígido, como na Europa, nos dominios britânicos, e até nos países da América Latina, onde a aristocracia era de nascimento, e onde o indivíduo nato na classe mais baixa raramente podia aspirar, com fundamento, á classe mais elevada. Na América, a Constituição, ratificada em 1788, proibia a concessão, pelo Governo, de qualquer título de nobreza. As classes estavam abertas e acessíveis, e o indivíduo que fazia o necessário esforço mudava de posição social com relativa facilidade. O termo novo-rico, se existia, não tinha qualquer significado depreciativo.

O sistema de educação gratuita parece ter sido outro factor cultural de importância, não obstante ter actuado mais tarde, quando a educação se popularizou.

País de imigração por excelência

A imigração americana foi unica em volume e em diversidade de composição.

A presença, aqui, de numerosas nacionalidades assegurou ao imigrante a companhia de compatriotas, a possibilidade de conversar na sua língua, de saborear a sua comida, bem como protecção em caso de necessidade, e fez da América o país de imigração por excelência, aquele para o qual contribuíram todas as nações do Mundo.

A América continua ainda hoje a ser isso de certo modo, como tentarei mostrar num próximo artigo, sobre a imigração em 1952.

Antes dele, porém, veremos a história da imigração americana, que começou por abrir as portas deste país ás legiões do Mundo, e que presentemente, em face das realidades actuais, põe entraves a essa entrada.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

espectáculos de 4 a 11 do corrente, regressando depois a Lisboa, para ensaiar uma nova peça.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa pretendem organizar companhia para actuar no Teatro da Trindade.

—É composta de excepcionais números a companhia de circo, já contratada para se seguir á que presentemente está a exhibir-se no Coliseu.

—A figura de «Jacinto», da peça «Duas causas», que faz parte do repertório da companhia Alves da Cunha, vai ser desempenhada pelo actor Joaquim Miranda.

—O actor Henrique Santos, embora pertencendo ao elenco do Teatro D. Maria II, continuará no elenco do Monumental até ao fim das representações da comédia «Ela não gostava do patrão».

—Toda a coreografia da revista «Lisboa antiga» vai ser ensaiada sob a direcção de Carlos Coelho.

Companhia Alma Flora

LUANDA, 1.—Depois de ter actuado nesta cidade, com êxito, embarca no paquete «Angola» para o Lobito, a companhia de comédias de Alma Flora, que se apresentará naquela cidade, em Benguela, Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira e Moçamedes, de onde seguirá depois para Moçambique.

No seu regresso da costa oriental, a companhia dará mais uma semana de espectáculos aqui, com um novo repertório.—(A. N. I.).

Primeiras exhibições

«A vingança do Águia Negra», no Odeon e no Palácio

O cinema italiano caça em todos os terrenos, e neste filme no das aventuras heroicas. «Águia Negra» reaparece, perdoado por Catarina da Rússia por seu comportamento na guerra da Crimeia. Juralev, ministro do czar, persegue-o, e a menina com quem pretende casar. A luta entre ambos oferece motivos de interesse para o espectador através de lances tremendos. Ricardo Freda imprimiu á realização o cunho mais conveniente, e mais inteligente, dando satisfação aos amantes do género, e aos do cinema. Rossano Brazzi, Maria Canale, Franca Marzi e outros, representam com convicção e sugestão.

Completem tão recomendável espectáculo vários pequenos filmes, e entre eles um documentário do tratamento de crianças defeituosas.—Visor 62.

Hoje, no S. Jorge

«A história de três amores»

O S. Jorge oferece hoje aos seus frequentadores, uma das mais recentes superproduções dos estúdios da M. G. M., «A história de três amores», onde se contam em ténico três casos de amor num só filme. O filme é servido por um conjunto dos mais famosos artistas: Pier Angeli, Kirk Douglas, Leslie Caron, James Mason, Farley Granger, Moira Shearer, Ethel Barrymore, Agnes Moorhead e a nova revelação, Zsa Zsa Gabor. As realizações são de Gottfried Reinhardt e Vincente Minnelli. A nova produção consta, como o título diz, de uma trilogia romântica, com três casos irresistíveis e ousados: o amor ciumento, vivido por um empresário de teatro que se apaixonou por uma dançarina de «ballet»; o amor proibido, que arrebatou os corações de dois apaixonados, mas irrealizável na realidade; e o amor perigoso, narrando uma paixão intensa, esmagadora, provando, enfim, que a indomita intuição amorosa vence a indiferença, a violência e o medo.

Charlot vendeu o estúdio

que tinha em Hollywood

HOLLYWOOD, 1.—Charlie Chaplin vendeu o seu estúdio por 650.000 dólares a uma sociedade imobiliária de Nova York. É possível que seja demolido para construir no seu lugar um edifício destinado a escritórios ou a um grande armazém.

Chaplin vendeu há meses a sua casa de Beverly Hills e julga-se que depois da venda do seu estúdio deixou de ter bens imobiliários nos Estados Unidos.—(F. P.).

O assombroso espectáculo

de Lisboa!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo com as mais variadas atrações. Sábado, «matinée»

O publico anda entusiasmado e tem razão para isso. Realmente, o Coliseu, apresenta-lhe todas as noites uma maravilhosa Companhia de Circo com as mais notáveis e magníficas atrações da actualidade, a preços verdadeiramente sensacionais e baratíssimos.

Antes numa movimentada e engraçadíssima corrida de toiros, cão e gato amestrados, saltadores árabes, bailados clássicos, chimpanzés motociclistas, malabarismo em arame, ginastas aéreas, o mago do faquirismo, duas maravilhosas paradas de galhos. Sábado «matinée».

Recintos de diversões

Para inauguração da temporada de Inverno, reabre hoje o Café Salvaterra, com as habituais sessões de fados e guitarradas.

Um programa destinado a travar a inflação no Brasil

NOVA YORK, 1.—A delegação do Tesouro brasileiro publicou as linhas gerais de um programa em nove pontos do ministro das Finanças Osvaldo Aranha, que se destina a travar a inflação no Brasil e a pôr em ordem a economia do país. São os seguintes esses pontos:

1.º—Redução das despesas governamentais com a construção e conservação dos edificios publicos; 2.º—Diminuição das obras publicas, com excepção das absolutamente necessárias ou para as quais já foram aprovados os créditos; 3.º—Extensão desta medida a todos os Estados, ás municipalidades e aos corpos constituídos; 4.º—Vigilância da expansão industrial do país para evitar que a criação de novas industrias agrave os problemas de cambio; 5.º—Desanimar a especulação particular sobre os bens de raiz, e animar, ao contrário, a inversão das disponibilidades noutros sectores de economia nacional, especialmente na agricultura; 6.º—Manutenção da vigilância rigida das importações, de harmonia com a politica de inversões e de cambios; 7.º—Conclusão do reembolso dos atrasos comerciais; 8.º—Estabilização do poder de compra interior do cruzeiro e sua paridade internacional pela cessação do aumento da sua circulação; 9.º—Abatimento do custo de vida e do índice geral dos preços, manter num alto nível e elevar o nível das condições de existência do povo brasileiro.—(F. P.).

Os preços de venda dos combustíveis líquidos

O «Diário do Governo» publicou a seguinte portaria do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que entrou hoje em vigor:

«Mantém-se em 4560 por litro o preço de venda da gasolina a fornecer pelas bombas de todo o País.

O preço de venda do petróleo aos revendedores em Lisboa é estabelecido em 1875 por litro.

O preço de venda do gasóleo fornecido a granel nas instalações principais em Lisboa é de 1520 por litro.

Mantém-se em 80 por quilograma o preço do fuel-oil fornecido a granel nas instalações em Lisboa.

Os fornecimentos á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses serão feitos ao preço de \$55 por quilograma, sendo a diferença suportada pelo Fundo de Abastecimento.

As entidades distribuidoras receberão do Fundo de Abastecimento, com base nas quantidades entregues ao consumo, \$10(5) por litro de petróleo e pagarão para o mesmo Fundo \$35(3) por litro de gasolina e \$30(3) por litro de gasóleo».

O NOVO ANO LECTIVO

Exames de aptidão para a regência de postos

As provas escritas dos exames de aptidão para a regência de postos escolares, dependentes da Direcção do Distrito Escolar de Lisboa, realizam-se ás 9 horas do próximo dia 6, no edificio da Escola n.º 1, no Largo da Escola Municipal.

Escola de Belas-Artes

Está marcada para o próximo dia 15 a abertura do ano lectivo na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Barco italiano arribado

O navio italiano «Nica», em viagem de Antuérpia, sofreu avaria na casa das máquinas, de que resultou ter ido em seu socorro o rebocador norueguês «Salvator». Os dois barcos entraram hoje no Tejo.

Os preparativos para as manobras militares em Santa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

sito e os serviços da C. P., a fim de suprir as dificuldades que, decerto, poderiam surgir destas deslocções, em virtude de ele ter de realizar-se por estradas e caminhos de ferro, a fim de não prejudicar o serviço normal de tráfego.

Até agora, a maior parte das colunas tem atingido estacionamentos dentro dos próprios serviços e o movimento nas estradas tem-se realizado com um mínimo de incidentes.

Isso deve-se não só á disciplina exigida pelos comandantes das colunas, como também á acção da P. V. T., cuja colaboração e assistência tem sido realmente notável.

As unidades que se deslocaram por via ordinária foram recebidas nos postos de destino pelas respectivas secções de quartéis, que se encontram instaladas desde o dia 28, tendo vindo para o campo de instrução, sob a orientação daquelas secções.

Assim, hoje, por caminho de ferro chegaram as primeiras tropas que vêm tomar parte nos exercícos. Essas forças eram constituídas por dois batalhões que incluíam 700 e 200 homens cada, de Infantaria 6 e 8, respectivamente, do Porto e Braga.

Ao desembarque destas tropas, feito com a maior ordem e rapidez, assistiram os srs. general Pinto Ribeiro, comandante da Divisão de Campanha; brigadeiro Luís Domingues, 2.º comandante; e tenente-coronel Augusto Manuel das Neves, chefe do Estado Maior.

Durante a rápida visita que os jornalistas fizeram ao campo, acompanhados dos srs. major Antonino Cruz, cap. Henrique de Avelar, dos serviços de propaganda da Divisão, tivemos ocasião de apreciar a grandiosidade destas magníficas instalações, agora transformadas para os exercícos.

Assim, para o fabrico de pão foi montada uma padaria que dispõe de 12 fornos de campanha, os quais têm uma capacidade de produção de 26 mil rações diárias, feitas em trabalho continuo, empregando três turnos de 8 horas. Para reabastecimento de viaturas foi construído um depósito de gasolina, em tanques, de forma a manter o nível de cerca de 120.000 litros. Para óleos diversos montou-se outro tanque com a capacidade de 1.000 litros.

O reabastecimento de carne é feito por serviços que dispõem de material de matança e de transporte, os quais permitem reabastecer as tropas, cujo consumo se calcula em 15 reses bovinas e 300 carneiros, por dia, consoante as necessidades dos homens em campanha.

Para o serviço de policiamento da zona demarcada para os exercícos, a qual abrange o quadrilátero inscrito entre Abrantes, Ponte de Sor, Chamusca e Entroncamento, foi nomeado um destacamento de 200 homens da Polícia Militar, novo órgão do nosso Exército que actuou pela primeira vez durante as ultimas manobras das tropas do Governo Militar de Lisboa. A P. M. tem como função manter a ordem, pugnar pela compreensão entre o elemento militar e o civil.

O serviço de vigilância do campo está-lhe, também entregue e é curioso notar que não pode entrar nem sair na zona demarcada, nenhuma viatura ou qualquer individuo, sem que sejam devidamente controladas por um elemento daquela Polícia.

Como dissemos, no próximo dia 3 estarão aqui concentradas todas as tropas que tomarão parte nos exercícos, os quais se iniciam no dia 5, com exercícos de batalhões e grupos de unidades equivalentes, com tropas de engenharia, infantaria e unidades motorizadas.

Hoje, á tarde, cerca das 18 horas, deverá chegar um outro batalhão proveniente de Aveiro e amanhã aguardam-se tropas que se deslocaram de Alcantara-Terra, Viseu, Régua e Vendas Novas.

A estação do caminho de ferro de Santa Margarida foi reforçada com pessoal da C. P. para dar vazio ao grande movimento ferroviário que, nos ultimos dias, se tem verificado.

Assim, durante 30 dias, viverão em Santa Margarida cerca de 20.000 homens, que estão integrados nos exercícos D. A., organizados pelo Estado Maior do Exército.

MERCADOS E FEIRAS

TAVIRA, 1 — Nos próximos dias 4 e 5, realiza-se, nesta cidade, a tradicional feira de S. Francisco, que é uma das mais concorridas do Algarve.

Vida desportiva

HIPISMO

As corridas de cavalos na Marinha

Repetem-se no próximo domingo as corridas de cavalos, no hipódromo da Marinha, para as quais se encerra hoje, ás 20 horas, na sede da Sociedade Hipica Portuguesa, a inscrição. Nas inscrições deve indicar-se o total de prémios ganhos pelo concorrente, assim como as classificações obtidas nas corridas em que tomou parte.

Uma vitória portuguesa

BADAJOS, 1.—No Concurso Hípico Internacional disputado nesta cidade, foi ganha a taça «Governador Civil» pelo tenente português Duarte, montando o cavalo «Rama», seguido dos oficiais espanhóis Gonzalez, Valencia, Dominguez e Nogueira.

Assistiram, e procederam á distribuição dos prémios, os governadores militares de Elvas e de Badajoz, coronel Passos e Sousa e general Alvarez Serrano, o governador civil de Badajoz, D. Pedro Bellon, o cônsul de Portugal nesta cidade, sr. Sousa Pereira, e outras autoridades. —(Efe).

A EQUIPA DA F. I. F. A.

que vai jogar contra a Inglaterra

AMSTERDÃO, 1.—O comité especial da F. I. F. A. designou 17 jogadores que irão a Londres para o jogo contra a Inglaterra, marcado para 21 do corrente. A composição definitiva da equipa fixar-se-á em Londres um ou dois dias antes do jogo. Os 17 jogadores designados são os seguintes: guarda-redes—Zemann (Austria) e Beira (Jugoslavia); defesas—Happel (Austria), Stotz (Austria) e Navarro (Espanha); meios-avancados—Tsjaikovsky (Jugoslavia), Hanappi (Austria), Oswira (Austria), Poskpal (Alemanha) e Bosch (Espanha); avançados—Boniperti (Italia), Cubala (Espanha), Nordahl (Suécia), Vucas (Jugoslavia) Zedec (Jugoslavia), de Stefano (Espanha) e Basora (Espanha).—(F. P.).

O 5 DE OUTUBRO

Centro Escolar Republicano de Alcantara

O Centro Escolar Republicano de Alcantara, com sede na Rua Gilberto Rola, 67, 1.º, comemora o aniversário da proclamação da Republica, com o seguinte programa: dia 3, colocação da bandeira nacional a meia adriga, em homenagem aos mortos da Republica; dia 4, hasteamento da bandeira nacional e iluminação da fachada; dia 5, confraternização dos sócios e das famílias e distribuição de uma merenda aos alunos das suas escolas.

Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular, com sede na Rua das Fontainhas, n.º 19, comemora, simultaneamente, o seu 49.º aniversário e o 43.º da implantação da Republica, com as seguintes festas: dia 3, a partir das 21 e 30, sarau, organizado pelo locutor Luís Gonzaga com a colaboração de Maria José Valério, Maria Bertine, Helena Tavares, Raul Proença, José Galvão e Joseca, e baile até de madrugada; dia 5, lanche ás crianças da rua escola e sessão solene.

O prof. Carlos Santos

vai escrever um capítulo

dum tratado médico internacional

O ilustre radiologista professor Carlos Santos—que ainda há dias recebeu um officio, pedindo-lhe para, com sua esposa, assistir, como convidado de honra, a um Congresso Internacional Médico que vai realizar-se, na semana próxima, no Brasil, teve agora uma nova distinção, digna de registo, pelo que representa, não só para ele, mas para a Ciência portuguesa: a comissão encarregada de organizar o «Tratado Internacional de Gastro-Enterites», que conta com a colaboração de alguns dos mais famosos clínicos do Mundo, pediu-lhe que se encarregasse de escrever o capítulo sobre «Colicistografia», atendendo, não só aos seus valiosos trabalhos sobre o assunto, mas também ao facto de ser o autor de um sistema que, utilizando sucessivas e numerosas radiografias, permite um estudo minucioso da vesícula e do seu funcionamento.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Frielas vai ter esgotos e luz eléctrica

FRIELAS, 1 — Reina vivo e compreensivo contentamento, entre os habitantes desta localidade, por motivo de a Camara Municipal de Loures ter decidido que, durante o corrente ano, se proceda á montagem da rede pública de iluminação eléctrica e da canalização de esgotos.

E' de louvar tão meritória decisão que, deste modo, converte em realidade uma aspiração há muitos anos prometida mas sempre adiada.

Inauguração de luz eléctrica em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 30.—Foi inaugurada, nesta localidade e em Alhais, a rede eléctrica, melhoramento que muito vem beneficiar a região. O acto, que se realizou no ultimo domingo, foi presidido pelo subsecretário do Comércio e Industria, estando presentes as forças vivas do distrito.

Corridas de automóveis, motos e bicicletas com motor, no

Estádio José Alvalade

HOJE às 21,30 horas

COM OS MELHORES ASES DO NORTE E SUL

Preços: Bancada 15\$00; numerada 20\$00; Peão 5\$00

O exercício «Weldfast» está ainda na fase preliminar

NAPOLIS, 1 — O exercício Weldfast (soldadura rápida), que começou a noite passada, encontra-se ainda em esta fase preliminar duma operação mias vasta que se seguirá nos dias mais próximos e que se concentrará no mar Egeu e nas costas gregas e turcas. Na Trácia, as forças de defesa gregas e turcas preparam-se para travar combates, ao mesmo tempo que as forças aéreas americanas, partidas de porta-aviões, bombardearam objectivos inimigos no Norte da Itália. A esquadra americana de operações e apoio dirige-se actualmente para o mar Jonio, contornando a Sicília, e depois para o mar Egeu, onde serão efectuados desembarques. As forças navais britânicas estão encarregadas da protecção dos comboios. Conversando com os jornalistas, o almirante Fichteler, comandante das forças aliadas, disse que este exercício se destina a pôr à prova a cooperação e coordenação entre os comandos britânico e americano e os comandos italiano, grego e turco. — (F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEM ERA O AUTOMOBILISTA? — O chefe Torres e agentes Caldeira e Simões, da Judiciária, foram encarregados de identificar o motorista que na sexta-feira, na estrada marginal, no Dafundo, atropelou com o automóvel que conduzia Modesto Manuel Marques Alvarez, não lhe prestando socorro e pondo-se em fuga. A vítima foi atropelada sobre o passeio, recolhendo ao Hospital de S. José, onde se encontra. Os investigadores encontraram no local do acidente um parafernália e um amortecedor de couro. Segundo afirmam testemunhas, o carro é de cor escura.

CONTO DO VIGÁRIO — O sr. Mário Pereira Patinha, natural de Estarreja, residente na Rua de S. Pedro Mártir, 63, r./c., apresentou queixa à Polícia Judiciária contra dois indivíduos cuja identidade desconhece, os quais o burlaram por meio do conto do vigário, dando dois vigésimos viciados com o número da sorte grande e recebendo em troca 2.000\$000, mais 500 angulares e um relógio de pulso.

FURTO DE JOIAS — O sr. Cassiano Henriques, industrial, morador na Calçada do Monte, 80-2.º, queixou-se à Polícia de que os gatinhos entraram na sua residência e furtaram quatro anéis, um cordão e outros objectos de ouro no valor de 4.000 escudos.

LESADO E AGREDIDO — Manuel Francisco Pereira, comerciante, estabelecido com mercearia na Rua Cesário Verde, n.º 29, e Mário de Oliveira Tomé, motorista, que se acusam mutuamente de agressão a soco, queixaram-se à Polícia. O primeiro agrediu o segundo no seu estabelecimento, onde este pretendia receber uma conta.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Depois de amanhã, à noite, haverá baile, na sede da Caixa Económica Operária, com a colaboração do conjunto musical «Os Irmãos».

— Hoje, a partir das 22 horas, realizar-se-á um baile, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, abrilhantado pelo conjunto musical «Fetistas».

— Na Sociedade Musical União Paredense, em Paredes, haverá, no próximo sábado, das 22 horas até de madrugada, um baile, com variedades, abrilhantado pela Orquestra Dancing de Lisboa; e no domingo, realizar-se-ão bailes de tarde e à noite.

PRESO QUE ADOECE

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o recluso da brigada de trabalho da P. J., Alvaro Fortunato Correia, que ali adoeceu subitamente.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Completo no passado domingo um ano de existência, sem nenhuma interrupção, no Clube Radiofónico de Portugal, o programa «Ecos do Desporto», que é emitido todos os domingos às 19 horas.

EXCURSÃO A FÁTIMA

A F. N. A. T. leva a efeito no dia 12 do corrente, mais uma excursão a Fátima, com o seguinte itinerário: Lisboa-Vila Franca-Alenquer-Cercal-Caldas da Rainha-Alcobaça-Batalha-Fátima-Batalha-Alcobaça-Caldas da Rainha-Cercal-Alenquer-Vila Franca e Lisboa.

Todas as indicações serão prestadas na Calçada de Santana, 180-2.º. Secção — nos dias úteis, das 10 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, em que os serviços encerram às 1 hora.

O discurso de Attlee

(Continuação da 1.ª página)

mos ver uma Alemanha unida e democrática, por consenso unânime». Por duas vezes, na sua vida, tinha havido uma Alemanha militarista e agressiva. «Não podemos permitir que isso aconteça novamente» — declarou — mas disse estar convencido de que se tinha de trabalhar para a unificação da Alemanha por, se permanecessem desunida, poder renascer a tendência para uma Alemanha militar. Attlee afirmou que poderia fazer-se muito mal com palavreado e ataques.

Referindo-se ao Egipto, disse que se estava a aproximar a solução de problemas anglo-egípcios e manifestou o seu agrado por isso, mas acrescentou que, se os trabalhistas fossem os responsáveis pelo que agora se está a passar, «seríamos acusados de estar a afundar o navio».

Attlee apoiou o pedido de sir Winston Churchill de conferências das quatro potências, no escalão mais elevado. Muito pouco parecia ter resultado da recente conferência de Washington e, segundo notícias recebidas da França, não havia consultas quanto a conversações das quatro potências. Era já tempo de o Governo fazer uma declaração sobre o que acontecera de facto.

«Comprometemo-nos aqui a fazer todos os esforços para pôr fim à guerra fria» — disse Attlee. Todos desejam pôr fim à guerra fria, mas havia um limite ao que o Governo poderia fazer. Attlee afirmou estar convencido de que, em cooperação com outros, se deveria fazer um esforço real para elevar o nível de vida, em todo o Mundo, especialmente nas partes atrasadas da África e da Ásia. Se se passasse todo o tempo a acumular armamentos, haveria menos tempo disponível para tratar das causas de

CONTRA O ANALFABETISMO

Um curso primário gratuito

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, para colaborar na Campanha Nacional contra o Analfabetismo, resolveu abrir um Curso Primário Nocturno, gratuito, para adolescentes e adultos do sexo masculino, na sua Escola da Rua da Quintinha, 25, r./c., esquerdo. Na secretaria do Hospital de Jesus, na Travessa da Arrochela, 2, estão abertas as matrículas para este curso, todos os dias úteis, das 10 às 20 horas.

A MUDANÇA DA HORA

Alterações a horários de comboios

Comunica-nos a agência de Lisboa da organização «Wagons Lits-Cook», que, a partir de 4 do corrente, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Expresso» (segundas, quartas, sextas-feiras e domingos) passa a sair do Rossio às 11 e 55, e a chegar às 16 e 30 (terças, quartas, sextas-feiras e domingos), e o «Lusitania-Expresso» partirá às 19 e 35 (segundas, quartas e sextas-feiras) e chegará às 10 horas (segundas, quartas e sextas-feiras).

Tacos para «Parquet»

Em freixo, azinho, sôbro e eucalipto encarnado. Vendem-se. Resposta à R. D. Antão de Almada, 5, 1.º. Telef. 25105.

Moradia

Vende-se na linha do Estoril, 12 g. div. c. t. as comodidades e garagem, tudo num unico piso, Jardim e quintal. Preço muito em conta. Facilita-se. Tel. Estoril 1196.

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido urico	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 10 Tónico de coração
HERBIS N.º 4 Azia e más digestões		HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Em todas as farmácias: Chás Medicinais «HERBIS»

Foi condenado à morte no Cairo o antigo ministro Abdel Hady

CAIRO, 1.—Ibrahim Abdel Hady, antigo primeiro-ministro egípcio, acusado de traição e de outros delitos, foi hoje condenado à morte. O tribunal ordenou o confisco de todos os bens que adquirira ilegalmente.

Uma das acusações contra Hady era a de ter satisfeito «as paixões do ex-rei Faruk, envolvendo o Exército egípcio na guerra da Palestina, antes de estar preparado para ela». Testemunhas de acusação afirmaram, também, que o antigo primeiro-ministro «preparou» o assassinio do cheik Hassan El Banna, chefe supremo da Fraternidade Muçulmana.

O Tribunal Revolucionário, que o julgou, permitiu-lhe que conduzisse a sua própria defesa, depois de se ter recusado a nomear um advogado para substituir o dr. Mustafa Marei, antigo ministro do gabinete, que depois o seu mandato na terça-feira, após discussão acalorada com o presidente do tribunal, o coronel-aviador Abdel Latif Boghdadi, ministro da Guerra. Hady tinha declarado estar inocente das acusações pronunciadas contra ele, incluindo a da traição. Uma das acusações era a de que entrara em contacto este ano «com círculos estrangeiros».

Algumas das outras acusações relacionavam-se com a sua presidência do Conselho, de Dezembro de 1948 a Julho de 1949.

Hady, que visitou a Grã-Bretanha em 1946, foi preso numa rusga da Polícia, há cerca de quinze dias. — (R.).

SUFRÁCIOS

Engenheiro Julião Senna

Sua mulher e filha mandam rezar missa amanhã, às 11 horas, pelo seu eterno descanso, na igreja da Pena.

Padre Francisco Cruz

Na capela do cemitério de Benfica, em comemoração do 5.º aniversário da morte do bondoso padre dr. Francisco Cruz, foi hoje rezada missa, com a assistência de muitos fiéis. A cerimónia religiosa, que foi celebrada pelo rev. Manuel Baptista, superior da Companhia de Jesus, teve começo às 9 horas. O jazigo, onde repousam os restos mortais do padre Cruz, ficou juncado de flores e foi muito visitado, para o que se conservou aberto todo o dia.

A cerimónia do lançamento dum novo navio-motor

Na próxima terça-feira, às 11 horas, realiza-se a cerimónia da entrega do navio-motor «Rita-Maria», construído pelo estaleiro naval da C. U. F. para a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. Para assistir ao acto foram convidados o chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades.

No mesmo dia, às 17 horas, o navio será visitado por numerosas individualidades, entre as quais altas patentes da Armada, carregadores e funcionários superiores dos vários departamentos do Estado.

Moradias

Vendo 2, em Cascais, em local onde nunca falta a água, cada uma com 11 g. div., 2 c. de banho, garagem, arrecadações e g. logradouros ajardinados e murados. Muito baratas. Sou o próprio. Tel. Cascais 365.

ALCOBAÇA

Pede-se a MAR que escreva dizendo dia e hora que poderá telefonar para o N.º 224 em Alcobaca por se desconhecer o seu domicílio e ser urgente a solução do negócio pendente.

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

O debate na O. N. U.

acerca da conferência política sobre a paz na Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 1.—No debate que se travou ontem na Comissão Política acerca da prioridade a conceder às questões inscritas na ordem do dia da comissão, Krishna Menon, pela Índia, e Vichinsky, pela U. R. S. S., deram a entender que a conferência política sobre a Coreia poderia não se realizar se a sua composição não fosse alargada de forma a incluir estados neutros.

Vichinsky disse que a única coisa que desejava saber por ora é de que maneira a conferência da Coreia poderia ela própria decidir a sua composição quando esta parece ter sido fixada pela sessão da Assembleia que se reuniu para o efeito em Agosto passado.

Hoppenot, representante da França, aproveitou-se do que podia ser considerado «aberturas interessantes». Com efeito, o delegado soviético parecia querer fazer acreditar que a reunião da conferência sobre a Coreia dependia das respostas que lhe des-

sem a este respeito. Hoppenot fez, portanto, notar que a moção da Assembleia de 28 de Agosto fixava a composição da conferência no que se refere às partes e forças armadas que combateram debaixo das ordens do comando unificado, mas sem estabelecer a sua composição global. Quanto à atitude francesa, aconselhou Vichinsky a ler o discurso pronunciado a semana passada na Assembleia por Maurice Schumann. Como se sabe, este disse, acerca de certas potências asiáticas, entre elas a Índia: «O meu Governo fará tudo o que estiver em seu poder para que os associados à conferência para o estudo dos problemas em que estão directamente interessados e que ultrapassem os limites de um futuro próximo passem ao próprio problema coreano».

Vichinsky limitou-se a responder com um discurso jurídico e subtil às explicações francesas tendentes a acalmar as inquietações soviéticas. Reclamou novo debate urgente a respeito da Coreia para revogação da moção de 28 de Agosto e sua substituição por outra que o satisfizesse mais. Com o seu raciocínio, o delegado soviético atingiu um objectivo totalmente diferente: deu a mão—naturalmente sem querer—à Coreia do Sul e aos membros mais intransigentes da Assembleia, que consideram não se dever fazer nenhuma concessão ao adversário e preferem que não haja conferência nenhuma a admitir a participação da Índia.

Contudo, como Vichinsky observou ele próprio, a U. R. S. S. não tem qualidade para aceitar ou rejeitar notas que são dirigidas à China e à Coreia do Norte. E' com esta distinção, assim como com uma evolução da posição soviética que se conta na O. N. U. para ver retomadas e discutidas as propostas aliadas para uma reunião da conferência política sobre a Coreia.—(F. P.)

A agenda da Comissão Política

NAÇÕES UNIDAS, 1.—De acordo com as votações de ontem à noite, é a seguinte a ordem cronológica dos problemas que discutirá a Comissão Política a partir da próxima quarta-feira: Marrocos, Tunísia, questão de um inquérito a respeito das acusações de recurso às armas bacteriológicas, queixa da Birmanian contra a China nacionalista, desarmamento, medidas propostas pela U. R. S. S. para evitar a ameaça de uma nova guerra, entre elas a proibição fiscalizada das armas atómicas, e Coreia.—(F. P.)

FORD V 8

Matrícula GD-11-65, vende-se em muito bom estado geral, o qual se garante, motivo urgente, mínimo 18 contos, ver R. Duque Palmela, 14, tratar Telef. 991, Estoril.

A posse pela Rússia

da bomba de hidrogénio

modificou os planos estratégicos americanos

WASHINGTON, 1.—Numerosos observadores pretendem ter visto, nas palavras pronunciadas pelo presidente Eisenhower na sua conferência de imprensa de ontem, uma nova indicação de que a posse, pela U. R. S. S., da bomba de hidrogénio modificou os planos estratégicos do comité dos chefes do estado-maior e levou o Conselho Nacional de Segurança a proceder a uma revisão da situação internacional e das possibilidades de discussão com a Rússia Soviética. Esta revisão foi abordada a semana passada pelo Conselho Nacional de Segurança quando convocou para uma conferência, além dos ministros e generais que assistem normalmente às sessões, seis especialistas da defesa civil. Uma das conclusões tiradas durante esta importante reunião, segundo certos observadores dignos de fé, teria sido que não existe absolutamente nenhuma protecção activa ou passiva, contra a bomba de hidrogénio, cuja explosão—uma única bomba—vaporizaria, no verdadeiro sentido da palavra, a capital americana num raio de 10 kms., destruiria absolutamente tudo num raio de 20 kms. e faria ruir a maior parte das casas num raio de 40 kms.

A administração americana, nos seus projectos de acção, interrogar-se-ia actualmente sobre a oportunidade de exhibir, em sessão pública, um filme da comissão de energia atómica, tirado por ocasião das explosões de 1952 e que, segundo certas indicações dignas de crédito, mostraria uma ilha do Pacífico, de muitos quilómetros de comprimento, que desapareceu, transformada em fumo, depois da explosão da primeira bomba.

Receia-se que depois das primeiras experiências no Pacífico, a bomba de hidrogénio tenha feito notáveis progressos. Admite-se correntemente nos meios científicos que a bomba de hidrogénio é um engenho de destruição de potência ilimitada, isto é, que pode tornar-se mil, cinco mil ou dez mil vezes mais poderosa do que a bomba atómica que caiu sobre a cidade japonesa de Hiroshima durante a última guerra. Sabe-se também que, encerrada numa chapa de cobalto, e não de aço, a bomba de hidrogénio libertaria uma nuvem radioactiva cujo poder de destruição é completamente impossível de imaginar.

Todos os observadores afirmam que, sem dúvida alguma, a invenção de armas novas nunca deteve as guerras. No entanto, a existência da bomba de hidrogénio começa a mostrar os limites nos quais se inscrevem as possibilidades de vida da Humanidade.

A opinião da actual administração americana tem estado dividida nestes últimos meses, entre a necessidade de construir abrigos, a de se fabricarem aviões de bombardeamento e a de dis-

cutir com a U. R. S. S. os meios de não lançar fogo ao planeta em que vivemos. O presidente Eisenhower evocou esta última solução, com particular insistência, na sua conferência de imprensa de ontem.—(F. P.)

A Rússia teve a prioridade no fabrico da bomba de hidrogénio?

NOVA YORK, 1.—O presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, Lewis Strauss, declarou ontem que na sua opinião a Rússia «devido à espionagem e à traição», tinha obtido primeiro que os Estados Unidos a produção da bomba de hidrogénio.—(F. P.)

O perigo do ataque atómico

SAN FRANCISCO, 1.—D. Bellamy, radiólogo chefe dos serviços de defesa passiva do Estado da Califórnia, pensa que uma bomba atómica capaz de deteriorar as plantas e os animais seria muito mais eficaz que uma bomba destinada à destruição por rebentamento.

O dr. Bellamy manifestou esta opinião ao dirigir-se a um grupo de físicos da Califórnia e do Arizona reunidos em San Francisco.

Mencionou três elementos como podendo ser utilizados no fabrico de semelhante bomba: o cobalto, o estroncio e o cério.

Precisando o carácter de uma bomba de estroncio, disse que as radiações produzidas por este elemento seriam particularmente perigosas devido à sua afinidade pelo cálcio, o que lhes permitiria penetrar nos ossos dos animais, onde afectaria o tutano e, com o tempo, a composição do sangue, em cuja formação o tutano desempenha papel importante, ficaria modificada. Uma longa exposição às radiações do estroncio provocaria, em consequência, doenças do sangue tais como a anémia, os tumores dos ossos e a leucémia.—(F. P.)

Prevenção a hipótese de um ataque aéreo vindo do polo Norte

NOVA YORK, 1.—Estão quase completamente instalados os primeiros elementos de radar destinados a registar a passagem de aviões sobre o Polo Norte, segundo declarou a imprensa um representante da Western Electric, encarregada dessa instalação.

Estes elementos, colocados perto da ilha de Barter, no Alasca, a uns 2.000 kms. do Polo, darão alarme com seis horas de antecedência no caso de passagem de aviões por cima do Polo em direcção ao território americano.—(F. P.)

Casquilho Faria, L.

Compra Venda e Administração de Propriedade
R. VICTOR CORDON — LISBOA
TELEFONE 78715



LICORES

Ancora

...Inspiradores do "flirt"

Grande Café Chave d'Ouro

SABADO, DIA 3

Reabertura do seu Salão de Chá

ORQUESTRA «CHAVE D'OURO»

Chá dançante com «Matinéas» e «Soirées» às Terças, Quintas, Sábados e Domingos.

Grande Saldo de Lãs

Ocasão única

para adquirir a preços da fábrica, tecidos para vestidos, casacos e «tailleurs».

Grande variedade em padrões exclusivos.

Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

CURSO

DE

CORRESPONDENTES - ESTENO - DACTILOGRAFAS

em

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PEDIR BROCHURA COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA

SEXO MASCULINO:

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, n.º 164, 1.º

Telefone 28034

SEXO FEMININO:

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

Avenida Almirante Reis, n.º 2, 2.º

Telefone 41696